



Brasília-DF • Ano XXXIX • Nº 211 • ABR/MAIO/JUN 2011

Centro de Comunicação Social do Exército



A Comunicação Social no Exército Brasileiro

Saiba a origem do slogan
"Braço Forte – Mão Amiga"



O Exército Brasileiro
na era das Mídias Sociais

A Instituição e os
formadores de opinião

PROGRAMA MEU 1º IMÓVEL

O primeiro passo para a conquista do imóvel dos seus sonhos com as melhores condições

Para militares de carreira do Exército Brasileiro e seus pensionistas participantes do FAM, que não são e nunca foram proprietários de imóvel em qualquer localidade do país.

Aquisição ou Construção de Imóvel Residencial

	FAIXA I	FAIXA II
Valor do imóvel	Até R\$ 200 mil	Acima de R\$ 200 mil até R\$ 400 mil
Juros nominais	7,00% a.a. ⁽¹⁾ ou 7,48% a.a.	8,00% a.a. ⁽¹⁾ ou 8,48% a.a.
Valor do financiamento até 90% do valor do imóvel limitado a ⁽²⁾	R\$ 150 mil	R\$ 300 mil
Prazo máximo	30 anos	

Forma de pagamento: consignação obrigatória em folha de pagamento.

(1) Para detentores de Poupança POUPEX Salário.

(2) Considerando o menor dos dois valores: avaliação ou compra/venda.



MAIS INFORMAÇÕES: 0800 61 3040

FHE

Fundação
Habitacional
do Exército

POUPEX

Associação
de Poupança
e Empréstimo



Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XXXIX • Nº 211 • ABR/MAIO/JUN 2011

Prezado leitor,

A Comunicação Social, nos dias de hoje, mais do que em qualquer outra época da história, vem se mostrando imprescindível para a vida das instituições. O Exército Brasileiro, acompanhando essa imposição dos tempos modernos, busca se atualizar e manter um sistema de Comunicação Social compatível com sua importância e com a necessidade de informar aos públicos interno e externo as atividades e os fatos que envolvem a Força. Esta **Revista Verde-Oliva**, nessa linha de pensamento, traz as muitas vertentes da atividade de Comunicação Social e, cumprindo com essa função, privilegia matérias desse ramo de atividade. O objetivo, assim, é informar ao nosso leitor como uma instituição militar, tão presente na vida brasileira, vem enfrentando os desafios de veicular informações oportunas e confiáveis para atender à demanda da sociedade, da qual somos parte indissociável.

Poderemos entender melhor o que é o Sistema de Comunicação Social do Exército, acompanhando matérias que analisam a imagem do Exército Brasileiro perante a sociedade e o importante trabalho do Centro de Comunicação Social do Exército, como órgão central do sistema e de assessoramento direto do Comandante da Força. Nosso slogan “Braço Forte – Mão Amiga”, tão difundido hoje

até mesmo além de nossas fronteiras, é um retrato bastante representativo do emprego de nossas tropas e de nosso modo de ser e pensar, sendo importante saber como foi concebido e consolidado. Do mesmo modo, estamos também construindo e consolidando um bom relacionamento com a mídia, numa forma eficiente de divulgação da instituição militar, possibilitando uma melhor compreensão pública do real papel do Exército, sendo exemplo disso o Estágio de Correspondente de Assuntos Militares, realizado este ano pela primeira vez para estudantes universitários. Importante observar o papel de Comunicação Social das nossas tropas envolvidas em operações. Isso pode ocorrer tanto em missões de paz, como no Haiti, quanto nas ações dentro de nosso território, voltadas para forças de pacificação ou no atendimento de populações atingidas por tragédias.

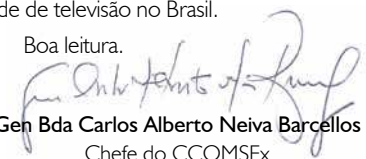
A modernidade, por sua vez, trouxe para o Brasil a 8ª Feira Latino-Americana na Área de Segurança e Defesa, assim como fez o Exército ingressar nas mídias sociais, como YouTube, Twitter e Facebook, dando maior transparência e agilidade às informações veiculadas. Esses novos tempos também trouxeram a Escola de Comunicações para dentro do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica, em Brasília,

assim como estão dotando a Cavalaria brasileira do Carro de Combate Leopard. Uma operação inusitada do Exército Brasileiro também pode ser acompanhada no complexo resgate aeronáutico realizado na selva amazônica.

O passado e a história podem ser visitados nas matérias sobre o Centro de Estudos de Pessoal/Forte Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, e o 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva, em Boa Vista, e também nos trabalhos da Engenharia na recuperação da BR-319, realizados pelo 5º Batalhão de Engenharia de Construção, de Porto Velho. Um pouco mais de Comunicação Social pode ser vista no Projeto de Formadores de Opinião/2011 e no depoimento de uma advogada em visita ao Haiti, como parte de um projeto de estudo.

Como fecho desta edição, o personagem da nossa história retratado é o insigne Marechal **Eurico Gaspar Dutra**, militar e Presidente devotado às leis, à democracia e aos interesses do País e do povo brasileiro. Vale registrar que, quando Presidente, possibilitou a entrada da primeira rede de televisão no Brasil.

Boa leitura.


Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Kepler Santos de Oliveira Bastos

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Guido Amin Naves
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Maj QCO Edson de Campos Souza
1º Ten OTT Charles Fúlvio Rocha Setúbal

PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Adm G Osmar Leão Rodrigues
1º Ten QCO Karla Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira
2º Ten QAO Adm G Pallemberg Pinto de Aquino
ST Com Edson Luiz de Melo
2º Sgt Inf Fabiano Mache

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

Gráfica Total Editora,
Rua Presidente Prudente, 252 – Andar 01 – Cj. 02 –
Pq. Empresarial – Anhanguera – Cajamar – SP
CEP 07750-000 – Tel. (11) 7718-2876

TIRAGEM

50.000 exemplares – Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira
RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE

Trimestral

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-6514 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@exercito.gov.br

Disponível em PDF na página eletrônica
www.exercito.gov.br

NOSSA CAPA



É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto de matérias que contiverem indicação em contrário.



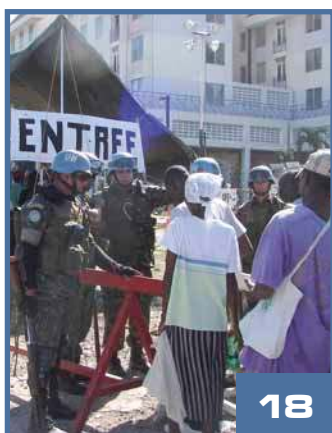
Sumário

Acompanhe nesta Edição

- 06** A Imagem do Exército Brasileiro
- 09** A Comunicação Social no Exército Brasileiro
- 12** Braço Forte – Mão Amiga: A força de um slogan
- 16** O Relacionamento com a Imprensa
- 18** MINUSTAH: O poder da Comunicação Social
- 23** Projeto Formadores de Opinião/2011
- 25** O Exército Brasileiro nas Mídias Sociais
- 28** Ciclo de Comunicação Social do Comando Militar do Sudeste
- 29** A Comunicação Social nas Operações Arcanjo e Serrana



12



18



29



36



47



23



56



64

- 36** Enzo e Maurice – Duas crianças e uma história de solidariedade
- 38** Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM)
- 40** De uma maneira ou de outra, a vida continua em Porto Príncipe
- 43** 5º BEC na recuperação da BR-319
- 47** Resgate do Cougar 4005
- 50** 8ª Feira Latino-Americana de Segurança e Defesa (LAAD/2011)
- 52** A Reestruturação do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias
- 56** Nossas OM: 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva
- 60** O Carro de Combate Leopard
- 64** Escola de Comunicações – A mais nova Organização Militar do Planalto Central
- 66** Personagem da Nossa História: Marechal Eurico Gaspar Dutra



Espaço do Leitor

redacao@exercito.gov.br

“ Sentimo-nos agradecidas pelo cortês gesto ao brindar-nos com o exemplar de nº 206 da excelente **Revista Verde-Oliva**. Ao folheá-la, tivemos, de imediato, a oportunidade de tomar conhecimento, através do 'Editorial', das comemorações do Bicentenário de Nascimento do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**. Aliando-nos à importância desse acontecimento na área militar, apresentamos ao glorioso Exército Brasileiro nossas congratulações. A **Revista Verde-Oliva** faz parte de nosso acervo bibliográfico e sempre traz aos nossos alunos a oportunidade de se aprofundarem na divulgação do trabalho desenvolvido em nosso País, na área militar. Torna-se, portanto, útil matéria de pesquisa para os educandos.”

Irmã Maria Camila Marques

*Diretora Geral do Colégio Nossa Senhora de Nazaré
Conselheiro Lafaiete-MG*

“ Excelente a Edição comemorativa nº 200 (Jan/Fev/Mar 2009) da **Revista Verde-Oliva**. Mais uma vez as equipes editorial e redacional estão de parabéns nesta tiragem de 30.000 exemplares, que muito orgulha todos os integrantes do Exército Brasileiro. A retratação feita pela referida Revista sobre a Força Terrestre é abrangente, passando por todos os vetores que formam o nosso Exército Brasileiro. É profundamente triste não ver sequer uma seção dedicada às nossas Bandas de Música.”

Sérgio Luiz Corbellari

1º Sargento músico

“ Fui militar do Exército por nove anos e continuo sendo militar de alma e coração. Por esse motivo, gostaria de receber em minha casa alguns exemplares da **Revista Verde-Oliva**, se for possível é claro.”

José Marcos Moura

São José dos Pinhais-PR

“ Tenho em mão dois exemplares da **Revista Verde-Oliva**. Obtive-os no Hospital Geral de Curitiba. Nem lembrava mais dessa bela revista de nosso EB. Consulto quanto à possibilidade de eu passar a recebê-la.”

Cap QAO Refo Adriano Pires Ribas
Curitiba-PR

Prezado Leitor,

A Revista Verde-Oliva encontra-se à sua disposição no site do Exército Brasileiro www.exercito.gov.br. Dividas, entre em contato conosco pelo e-mail redacao@exercito.gov.br ou pelo telefone (61) 3415.4673.

“ Gostaria de receber a **Revista Verde-Oliva** que fala sobre logística, porque trabalho nessa área e estudo o assunto. O Exército é logística pura em todos aspectos. Desde já, agradeço pela belíssima edição. Vocês estão de parabéns. Um abraço a todos do Exército Brasileiro e que Deus os abençoe.”

Leandro Januário

*Auxiliar de Logística
Recife-PE*

“ A Associação Cultural Museu Militar Brasileiro consiste em um dos maiores museus militares particulares do Brasil, atendendo com esse perfil desde 2009. Com o intuito de formar uma biblioteca para acesso aos visitantes, solicitamos o recebimento regular dos exemplares da **Revista Verde-Oliva**.”

Dra. Rosane M. Neumann

*Historiadora do Museu Militar Brasileiro
Panambi-RS*

“ Vimos parabenizar pela excelente publicação **Revista Verde-Oliva**. Somos uma Unidade de Conservação Federal mantida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, localizada em Iperó, interior do Estado de São Paulo. Abrigamos, em nossa área, importantes sítios históricos tombados pelo Iphan, como é o caso da Real Fábrica de Ferro de São João do Ypanema, considerada o berço da siderurgia nacional. Nessa área, abrigamos no passado diversas divisões do Exército Brasileiro. Hoje, além do objetivo de cuidar e preservar um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do interior paulista, temos a tarefa de preservar esse rico patrimônio histórico e perpetuar a memória desse importante empreendimento nacional. Para isso, estamos montando o nosso centro de memória, e gostaríamos de poder receber periodicamente a **Revista Verde-Oliva** para disponibilizarmos a todos os nossos usuários e visitantes essa excelente fonte de informação sobre o papel do Exército Brasileiro em defesa e conservação do patrimônio ambiental nacional.”

Luciano Bonatti Regalado

*Biólogo Analista Ambiental da Floresta Nacional de Ipanema
ICMBio – Araçoiaba da Serra-SP*

Equipe Verde-Oliva

A Imagem do Exército Brasileiro

“A Comunicação Social constitui-se em fator relevante para o sucesso das ações da Força devendo permear todas as estratégias de emprego, catalisando a opinião pública e a vontade nacional”.

*Gen Ex Enzo Martins Peri
Comandante do Exército*

Vivemos um tempo de muitas transformações, o que impõe adaptações para que se possa fazer face aos avanços tecnológicos, fator preponderante na transmissão das informações durante as operações militares.

As notícias não têm fronteiras e a influência da opinião pública é um fator de decisão para o emprego militar. Embora isso não seja empecilho para o cumprimento da missão, tem peso elevado no estudo de situação.

A par disso e cômico da necessidade de ampliar a integração do Exército à nação, a Diretriz do Comandante do Exército define que a Comunicação Social (Com Soc) está presente em todas as atividades da Força e a dinâmica evolução dos meios de telemática potencializa a sua influência no cotidiano.

A Política Militar Terrestre tem a Comunicação Social como valioso instrumento para a conquista e manutenção dos objetivos do Exército e das ações políticas decorrentes. Além de estar presente no centro das estratégias de emprego, deve:

- fortalecer as convicções e a autoestima do público interno pela capacitação e valorização dos recursos humanos;
- preservar a imagem do Exército junto à sociedade brasileira;
- esclarecer os integrantes da Força, de maneira objetiva e precisa, a respeito dos fatos ou eventos;
- considerar cada militar um Agente de Comunicação Social;
- ter o Centro de Comunicação Social do Exército como Órgão Central do Sistema de Comunicação Social e como responsável pelo assessoramento direto e imediato ao Comandante do Exército nos assuntos de Comunicação Social;



Foto: Jackson Mendes

- aumentar a projeção do Exército; e
- colaborar com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil.

A Comunicação Social no Exército tem como documento orientador o Plano de Comunicação Social, que deve nortear o planejamento de todos os escalões, em especial os programas de Com Soc das Organizações Militares.

Considerando a sua ampla abrangência, a Comunicação Social engloba dois grandes campos de atuação institucional: em situação de normalidade e em situação de crise ou conflito.

Em situação de normalidade, essa atuação corresponde ao conjunto de ações desenvolvidas no cotidiano da Força. São ações pró-ativas, realizadas no dia a dia das Organizações Militares para obter o ajustamento e a interação entre o Exército e seus públicos, informar e responder aos questionamentos desses públicos e influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões dos grupos sociais.



Culto aos Símbolos Nacionais no meio estudantil durante a Semana do Exército em Quaraí (RS), – 5° RCMec



Projeto Banda nas Escolas do 24° BC, em São Luís (MA), divulga o culto aos Símbolos Nacionais no meio estudantil



Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM), desenvolvido pelo CCOMSEx com a participação de universitários de Comunicação Social

Em situação de crise, as atividades de Comunicação Social são desenvolvidas para harmonizar as relações entre a Instituição e a sociedade, de modo geral, e com a imprensa, em particular.

Nos dias atuais, é inquestionável que a opinião pública interfere diretamente nas operações militares, de forma que, no contexto das operações, a Comunicação Institucional deve cooperar para fortalecer o poder de combate da tropa, em convergência com as Operações Psicológicas e outras áreas que a situação venha a requerer. Cabe ressaltar que o conceito e a imagem institucionais são o maior patrimônio do Exército. O conceito vem sendo consolidado no imaginário da população durante toda a trajetória histórica do Exército Brasileiro, no caso, de modo altamente positivo, materializado por um elevado índice de credibilidade. Podemos dizer que a reputação ou conceito do Exército Brasileiro – confirmado

em pesquisas de opinião – foi e continua sendo construído pelo culto às tradições, à memória, aos valores históricos e culturais e aos eventos históricos.

A imagem é uma fotografia, uma descrição mental, que pode sofrer influências de eventos circunstanciais. O que lhe dá significado são os valores a ela associados.

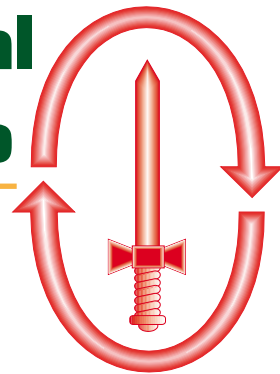
O importante é saber que o conceito é o suporte para a manutenção de uma boa imagem institucional. A sustentabilidade desse patrimônio – conceito e imagem – depende de um sistema de Comunicação Social bem estruturado e funcional.

Como partícipes desse sistema, os militares, como Agentes de Comunicação Social, devem ter o entendimento de que os altos índices de credibilidade da Força Terrestre junto à sociedade aumentam a responsabilidade de todos. —



Passeio ecológico de universitários do estado do Pará ao 52º Batalhão de Infantaria de Selva

A Comunicação Social no Exército Brasileiro



No Exército, o homem constitui a essência da Organização e é fundamental que a Comunicação Social seja utilizada como um fator de coesão do grupo militar e principal atividade de difusão da imagem da Instituição.

O Exército Brasileiro, como instituição nacional permanente, passou a preocupar-se, efetivamente, com a Comunicação Social, no término do Governo Vargas, com a criação da Divisão de Relações Públicas do Gabinete do Ministro da Guerra em 1951.

A Divisão de Relações Públicas, com o passar dos anos, modificou-se e adotou diversas denominações, tendo se tornado, em 1975, Assessoria de Relações Públicas do Gabinete do Ministro do Exército. Entretanto a maior alteração ocorreu em 1981, com a criação do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), fruto do conceito mais abrangente de Comunicação Social e da necessidade de uma estrutura mais adequada à nova sociedade do País e aos novos meios de comunicação.

Com o objetivo de facilitar o fluxo de informações entre as Organizações Militares (OM), participantes do Sistema de Comunicação Social do Exército – SISCOMSEx (canal técnico), o CCOMSEx planejou e desenvolveu a Rede do Sistema de Comunicação Social do Exército (RESISCOMSEx), cujas normas de funcionamento foram aprovadas no ano de 2000.

A RESISCOMSEx foi desenvolvida a partir de tecnologia disponível com o advento da Rede Mundial de Computadores, que permitiu a comunicação online das OM do Exército. Atualmente proporciona a integração entre todas as Unidades da Força Terrestre, facilitando a troca de informações e a tomada de decisões numa área de grande importância para o EB.

A Comunicação Social não é uma atividade estanque, isolada, a ser desencadeada somente em situações de crise ou conflito. Ela ocorre todos



Subseção de Mídia Eletrônica

os dias, quer em tempos de paz, quer nos de crise, durante e após os conflitos, não podendo haver quebra de continuidade em suas ações. É permanente e se apresenta com maior ou menor intensidade conforme a situação ou a conjuntura que se está vivendo. Ao prenúncio de uma crise, deve ser intensificada, para que se busquem as vantagens e para que sejam minimizadas as desvantagens.

As atividades de Comunicação Social, por sua abrangência, não são conduzidas apenas por especialistas. Todo militar, no cumprimento de suas tarefas profissionais e na sua convivência social, é um valioso instrumento de Comunicação Social da Força.

No Exército, o homem constitui a essência da Organização e é fundamental que a Comunicação Social seja utilizada como um fator de coesão do grupo militar e principal atividade de difusão da imagem da Instituição.

A Comunicação Social do Exército está inserida na Política Militar Terrestre e incorporada ao processo de gestão, constituindo-se, efetivamente, em ação estratégica da





Seção de Informações Públicas



Seção de Planejamento

Força. Ela é integrada e normatizada por diretriz única e por orientações fundamentadas em valores, princípios e conceitos compartilhados por toda a Instituição.

O Centro de Comunicação Social do Exército

Constitui-se no principal órgão de assessoramento do Comandante do Exército em assuntos dessa área. Entre outros encargos, é de sua competência planejar, desenvolver e coordenar as atividades do SISCOMSEx, em nível estratégico. Colabora, ainda, para a preservação e o fortalecimento da imagem do Exército junto à sociedade, na medida em que preza por divulgar informações corretas, verdadeiras e oportunas.

O Centro de Comunicação Social do Exército, atuando em conjunto com os demais componentes do SISCOMSEx,

tem primado por fortalecer a coesão e a autoestima da família verde-oliva. Trabalha com denodo para conservar em níveis elevados a confiança, a credibilidade e o prestígio da Instituição Exército Brasileiro. Acompanhando a evolução tecnológica, tem buscado a modernidade visando à divulgação da imagem da Força e procurando fortalecê-la e mantê-la junto à sociedade.

Para cumprir a sua missão, o SISCOMSEx necessita interagir com os diversos públicos-alvo do Exército. Para isso, o CCOMSEx utiliza, regularmente, os seguintes meios de divulgação:

- Portal do Exército: www.exercito.gov.br é o endereço eletrônico do Exército na Internet. Ele permite acessar variados produtos *online*, bem como textos e imagens a respeito das áreas de atuação da Força;

- Noticiário do Exército (NE): é o jornal informativo que divulga as atividades da instituição. O NE é editado desde 18 de junho de 1957 e, a partir de março de 2011, está disponível apenas em sua versão digital;

- Revista Verde-Oliva (RVO): é editada e veiculada com a finalidade de publicar temas institucionais que permitam melhor visibilidade do Exército; além da versão impressa, também está disponível na versão digital;

- filmetes, vídeos, filmes e documentários: são materiais de propaganda institucional para divulgação em televisão e internet, abordando temas diversos, que, em muitas oportunidades, passam a ser os principais veículos de divulgação da Força;

- TV Verde-Oliva: é disponibilizada no Portal do Exército com duas finalidades: divulgar os filmetes produzidos pelo CCOMSEx ou pelas OM e reprisar as matérias jornalísticas divulgadas na TV aberta e canais por assinatura, que contenham assuntos da Força Terrestre;

- Informativo do Exército (INFORMEX): tem como objetivo transmitir a palavra oficial da Força sobre assuntos de interesse do público interno de forma rápida e direta. Destina-se a difundir, com oportunidade, a palavra do Comandante do Exército;

- Esclarecimento ao Público Interno: é um documento





Subseção de Produtos Especiais / Criação



Subseção de Noticiário do Exército



Subseção de Redação



Subseção da Revista Verde-Oliva

com o objetivo de prestar esclarecimento à Força sobre assuntos conjunturais de interesse do público interno de forma rápida e direta. Esse documento não especula, não opina, não explora situações da mídia e tampouco antecipa decisões;

- O Recrutinha: temático infanto-juvenil, que contém histórias em quadrinhos. Produzido para distribuição nas Semanas do Exército e do Soldado, em outras datas cívicas e em operações militares de grande vulto. Também é disponibilizado no Portal do Exército;

- cartazes e folhetos: são peças de comunicação visual, em cores, apresentando mensagens alusivas à passagem de datas comemorativas, informações sobre os temas de campanhas institucionais e de como ingressar na Força etc;

- Exército Brasileiro em Revista: revista digital do Exército que disponibiliza informações e notícias em tempo real. Nela podem ser encontradas matérias sobre

o que está acontecendo na Força;

- Mídias Sociais (Youtube, Twitter e Facebook): adotadas pelo Sistema de Comunicação Social do Exército a partir de 3 de novembro de 2010;

- Resenha *online*: resenha diária contendo as principais notícias de interesse para o Exército veiculadas pela mídia. Está disponível no Portal do Exército, em sua versão *online*, a partir das oito horas;

- Conversando com a Reserva: é um canal de comunicação com os integrantes da Reserva, realizado por intermédio do Portal do Exército; e

- Rádio Verde-Oliva FM 98,7 MHz: é uma emissora de caráter educativo sem fins comerciais, constituída em parceria com a Fundação Cultural do Exército (FUNCEB) e operada pelo CCOMSEx na frequência 98.7. Também é transmitida pela Internet. —





“Braço Forte –

A força de um slogan

Desde a década de 90, o slogan “Braço Forte – Mão Amiga” tem sido a principal ideia-força do Exército Brasileiro (EB). Ele fez parte de uma mudança sutil na mentalidade da Força Terrestre, que, sem perder o foco na preparação para sua atividade-fim – a Defesa da Pátria – passou a valorizar e divulgar, com maior ênfase, para a opinião pública brasileira, o que o EB tem feito em prol do desenvolvimento do País, no cumprimento das missões de manutenção da paz, no esforço de redução das carências sociais, no estímulo à cultura e aos desportos e no atendimento às situações de calamidade pública.

O Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) decidiu por implantar um novo slogan que expressasse, de forma simples e espontânea, a competência da Força Terrestre de cumprir a sua missão constitucional e, ao mesmo tempo, lembrasse a sua presteza e aptidão na execução de ações que se revertem, diretamente, em benefício da população brasileira.

A partir daquele momento, todos os integrantes do CCOMSEx passaram *de per si* ou nas sessões de *brainstorm* a apresentar opções para um rápido e urgente concurso interno. Foi num desses exercícios mentais que apresentei, entre outras, a ideia “Braço Forte, Mão Amiga”.

Após uma rápida sondagem com o pessoal do CCOMSEx e com o público interno do Quartel-General do Exército, vimos que o “Braço Forte, Mão Amiga”, de um rol de 10 opções escolhidas, contava com a preferência de aproximadamente 40% dos entrevistados. De pronto, a proposta ganhou a simpatia da Seção de Planejamento e, após as sondagens realizadas, a certeza de que seria bem recebida pelos públicos interno e externo. Aprovada pelo

então Ministro do Exército, a frase foi oficializada como o mote das campanhas a serem realizadas pelo Exército.

Razões do sucesso

O slogan “Braço Forte, Mão Amiga”, talvez o mais famoso da história do Exército, foi admirado e copiado por outros exércitos de nações amigas. O seu sucesso deve-se a uma consistente fundamentação científica, à fiel coerência com a história do EB e à perfeita adequação à realidade brasileira e ao cenário moderno.

Responsabilidade social

No início da década de 90, pouco se falava desse importante conceito, que atualmente faz parte vivamente do mundo corporativo. Hoje, fruto de um novo contexto mundial de globalização em que se evidencia uma maior participação dos indivíduos que passam a adotar, progressivamente, critérios sociais nas suas decisões e opiniões, somados à falta de recursos dos governos em atender a todas as necessidades sociais, faz-se necessária a participação de todas as organizações, com ou sem fins lucrativos, no esforço de

- Mão Amiga”

contribuir para o desenvolvimento e bem-estar sociais.

A “Mão Amiga” é a sensibilização do Exército Brasileiro para com a Responsabilidade Social. Destaca-se que, muito antes desse hodierno conceito fazer parte da vida das empresas, o EB já realizava ações efetivas de proteção ao meio ambiente, de ajuda às comunidades carentes, de proteção aos indígenas, de atendimento às calamidades, de incentivo à cultura, entre outros.

Ausência de conceitos de difícil compreensão

Braço e mão, além de partes dos membros superiores do seres humanos, possuem conotações simbólicas bem claras para as pessoas comuns. O braço é símbolo de força e trabalho, e as mãos representam bondade, caridade, pureza e amizade. A utilização desses conceitos simbólicos torna a comunicação simples e de fácil entendimento, por fazer parte do repertório de signos de domínio da população.

Metáfora do “bom gigante”

“Braço Forte, Mão Amiga” remete-nos à estória do bom gigante. A presença física de um gigante (Braço Forte) é motivo de medo e apreensão. Mas, se esse gigante mostrar, com palavras e principalmente com suas ações (Mão Amiga), ser possuidor de boa índole e acendrado sentimento de amizade e dedicação, esse medo transforma-se em respeito e admiração.

A credibilidade e a confiabilidade que o EB possui junto à sociedade brasileira e às nações amigas devem muito a sua histórica participação comprometida com os interesses e aspirações do povo brasileiro e sua atuação na vida nacional, quer nos momentos de festa quer nos momentos de dor, e sua vocação de respeito, amizade, solidariedade e cooperação com as demais nações.

Coerência histórica

Desde sua formação em Guararapes, o Exército Brasileiro tem mostrado a perfeita integração com o povo brasileiro, a começar por sua gênese multirracial e ser constituído por homens e mulheres de todos os matizes sociais. Basta lembrar que, antes de se processar a abolição da escravidão, os escravos, já como homens livres, faziam parte das fileiras do Exército.

Esse sentimento de solidariedade (Mão Amiga) é encontrado na obra ímpar de **Rondon**; no respeito e preservação da natureza; no tratamento humanitário



dispensado aos povos indígenas; nas escolas regimentais que levavam a educação básica aos mais longínquos quadrantes do País; nas missões de manutenção da paz amenizando o sofrimento e as carências de povos irmãos; na construção de açudes no sertão nordestino; no atendimento médico e odontológico às comunidades ribeirinhas da Amazônia e do Pantanal; entre muitas outras.

No tocante ao Braço Forte, vale destacar que o EB jamais foi derrotado em campo de batalha. Sua escalada de vitórias começa já no nascedouro, em Guararapes, na expulsão do dominador estrangeiro; logo após a independência, na atuação de Caxias de norte a sul do Brasil pela Unidade Nacional; na Guerra da Tríplice Aliança; na Segunda Guerra Mundial, e na dissuasão de inúmeros conflitos ao longo de toda a sua existência.

Caxias soube, como ninguém, combinar o “Braço Forte”, presente em suas ações contundentes, heroicas e decisivas nos campos de batalha, com a “Mão Amiga”, evidenciada em seus gestos generosos e pacificadores para com os amigos, os aliados e, até mesmo, os vencidos adversários.



Forças Especiais em ação



Guerreiros de Selva na fronteira norte do Brasil

Portanto é justo e historicamente coerente afirmar que o Exército Brasileiro é “Braço Forte” e é “Mão Amiga”, e que essa mão amiga sempre esteve presente junto ao braço forte em todas as suas ações ao longo da história do Brasil.

Simpatia

Para qualquer exército, ser forte é dever, mas ser amigo é opção. Quando o EB declara ser “Mão Amiga” do povo brasileiro, faz um voto de dedicação e respeito por sua gente e afirma, categoricamente, sua vocação de solidariedade e participação da vida nacional.

Sabe-se que um dos princípios que rege o sucesso de uma propaganda é ser simpática, interessante e agradável ao público-alvo. O componente “Mão Amiga” cumpre essa finalidade. É agradável e simpático para a sociedade brasileira saber que, além do dever de ser forte, o Exército Brasileiro tem a vontade anímica e inequívoca de ser amigo de sua gente.

Ordem de apresentação

Muito se questionou a importância das atribuições

subsidiárias, do mesmo modo, surge a pergunta se essa importância pode desvirtuar a atividade-fim ou inverter as prioridades.

O slogan “Braço Forte, Mão Amiga” não deixa dúvidas quanto a esses questionamentos. Primeiro vem o principal, o Braço Forte (atividade-fim) e, complementando (atribuição subsidiária), segue a Mão Amiga.

Continuidade

O Exército é o mesmo, quer atuando com seu “Braço Forte”, quer atuando com sua “Mão Amiga”. Há inclusive situações, muito comuns nos conflitos modernos, em que as duas atividades ocorrem simultaneamente.

Assim como o braço e a mão se completam e se harmonizam em suas funções fisiológicas, o “Braço Forte” e a “Mão Amiga” se complementam na solução dos conflitos atuais.

Musicalidade e entonação

Um bom *slogan* deve ser fácil de pronunciar e possuir musicalidade. Observemos que “Braço Forte, Mão Amiga”



Higiene Bucal – 1ª Bda Cav Mec – Santiago-RS



Ação Cívico-Social – Haiti



**Posto de Bloqueio e Controle de Estrada (PBCE)
Ponte da Amizade – 15ª Bda Inf Mtz – Foz do Iguaçu (PR)**

é facilmente pronunciado sem rupturas e com uma única expiração. Além disso, possui agradável cadência rítmica.

Outro aspecto importante é a entonação que a frase tem. Ao pronunciar “Braço Forte, Mão Amiga” observa-se que a sílaba forte recai exatamente sobre o fonema forte do “Braço Forte”. As palavras “Mão Amiga” são pronunciadas com o pouco ar que sobra nos pulmões, logo são sílabas fracas. Essa característica reforça ainda mais o aspecto levantado anteriormente quanto à ordem de prioridade e importância dadas às duas atividades. A entonação se dá na atividade prioritária.

Conclusão

Criatividade é um fenômeno puramente individual e não grupal. Ao grupo cabe, antecipadamente, criar ambiente para a profusão das ideias e, *a posteriori*, competência para lapidar uma boa ideia, que normalmente não nasce pronta. Portanto os méritos do *slogan* “Braço Forte, Mão Amiga” cabem ao CCOMSEx, em particular ao Chefe da Seção de Planejamento, que criou todas as condições para o surgimento e o aprimoramento do tão marcante “Braço Forte, Mão

Amiga”. A mim, coube unicamente o lampejo da criação.

Conforme visto, o sucesso do *slogan* deve-se a uma feliz conjugação de fatores. Essa polissemia, tão buscada na propaganda comercial e institucional, está fortemente presente nessa frase. Podemos concluir que a coerência com a participação histórica do Exército, a perfeita adequação aos tempos e valores modernos e a utilização de aspectos de natureza técnica de propaganda fizeram dele uma presença constante em todos os quartéis de norte a sul do País por quase 20 anos.

Por fim, é nosso desejo que o Exército seja, cada vez mais, o Braço Forte da Nação brasileira e que estenda sempre sua Mão Amiga à maravilhosa gente desta terra e aos povos das Nações Amigas, para que continue, como é e como sempre foi, admirado e respeitado. —

FRANCISCO ROSELIO BRASIL RIBEIRO

Coronel R/I autor de outros *slogans* conhecidos:
“Soldado: Nossa Força, Nossa Gente” e
“Exército: Uma Força Amada”.



**ACISO – Centro de Embarcações Pedro Teixeira
Comunidade indígena Tupé, a 30 km da cidade de Manaus-AM**



ACISO – 2ª Bda Inf SI na cidade de São Gabriel da Cachoeira-AM

O Relacionamento com a imprensa

O bom relacionamento com a mídia, além de ser uma das formas mais eficientes de divulgação de uma Instituição, possibilita a compreensão, pelo público em geral, do efetivo papel do Exército.

Na atualidade, a sociedade, diante do acesso às informações em tempo real, cobra das organizações transparência e o posicionamento nas suas ações. Por outro lado, as instituições já perceberam a necessidade em fornecer informações e esclarecimentos à opinião pública, a fim de preservar a sua reputação e manter a sua imagem.

Nesse contexto, a imprensa tem um papel fundamental e, por ter esse entendimento, o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) possui em sua estrutura a Seção de Informações Públicas, que é a responsável por difundir as notícias e as ações desenvolvidas pelo Exército, bem como fornecer a resposta oficial da Força aos questionamentos dos órgãos de mídia.

A missão da Seção é aproximar os meios de comunicação com a realidade da Instituição, o que é realizado por meio de notícias e informações de interesse público, estabelecendo, dessa forma, relações sólidas, confiáveis e permanentes com a mídia, conquistando o

mais importante, quando se fala em relacionamento com a imprensa, que é a credibilidade.

O espaço obtido na mídia é uma das formas mais eficientes de divulgação de uma instituição, e esse objetivo é alcançado com a sugestão de pautas e o atendimento das demandas jornalísticas de forma rápida e precisa.

A compreensão do público em geral sobre o papel do Exército, sua organização, missão e peculiaridades deve ser alcançada com um bom relacionamento com a imprensa, facilitando o seu trabalho e esclarecendo os fatos relacionados com a Força. Ademais, antecipar informações quando possível e responder às solicitações para que a notícia possa ser veiculada sem distorções, ou com o mínimo possível, elimina especulações indesejáveis.

Dentre as atribuições da Seção de Informações Públicas, destaca-se a confecção e veiculação da Resenha Diária no Portal do Exército. Essa Resenha é a seleção de notícias de interesse da Força Terrestre publicadas pelos principais jornais e revistas do País, sendo atualizada duas



vezes ao dia, com matérias selecionadas nos principais portais e agências de notícias.

Para avaliar o impacto das matérias sobre o Exército e o reflexo em sua imagem, a Seção de Informações Públicas realiza um levantamento estatístico, atribuindo, a cada notícia, uma classificação: neutra, favorável ou desfavorável. Os gráficos gerados mostram e avaliam o impacto das informações em determinado período, auxiliando na tomada de decisão, quanto a uma eventual atuação da Seção na confecção de notas à imprensa, esclarecimentos e até mesmo na condução de visitas para estreitar o relacionamento.

A atividade da imprensa tem algumas características que devem ser consideradas e entendidas para uma perfeita relação. Normalmente, os repórteres não possuem tempo para planejar e elaborar as suas matérias e nem conhecimentos sobre a Instituição. Para isso, é importante considerar alguns aspectos como:

- dar informações breves, simples e objetivas;
- fornecer conhecimentos necessários sobre a organização e as peculiaridades da Força;
- fazer pronunciamentos baseados em fatos, e não em hipóteses;
- exigir correção de dados veiculados;
- emitir declarações que estejam na esfera de atribuições do entrevistado;
- evitar opiniões particulares, restringindo-se ao posicionamento da Força sobre o assunto, ao ser questionado sobre temas sensíveis;
- levantar algumas mensagens pré-selecionadas com esclarecimentos sobre o assunto e que sirvam para



Simulação durante o Estágio de jornalistas em área de conflito no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil-Rio de Janeiro

fortalecimento da imagem da Força, na preparação de uma reportagem.

Nos dias atuais, o bom relacionamento com os órgãos de mídia é um canal permanente e de mão dupla, de fundamental valor para a Instituição. Considerando a importância cada vez maior dos órgãos de mídia na formação da opinião pública, cresce de importância a atividade de informações públicas, para manter uma relação profissional, cordial e frequente com a imprensa, facilitando o seu trabalho e ajudando a esclarecer os fatos relacionados com a Instituição, contribuindo assim para aumentar a compreensão e a confiança da população no Exército. 🍷



MINUSTAH: O Poder da Comunicação Social



Jornada Haitiana do Esporte pela Paz (Corrida da Paz) em janeiro de 2011

O Haiti é um exemplo no qual a Comunicação Social constitui-se em uma valiosa ferramenta para multiplicar o poder de combate. Além de fortalecer o moral, a coesão e o espírito de corpo da tropa militar brasileira, contribui para a construção e manutenção da opinião pública favorável, seja dos haitianos, seja dos brasileiros, seja da comunidade internacional.

Após o agravamento da situação no Haiti, em 2004, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu estabelecer a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), e o Brasil foi convidado a assumir o Comando do Componente Militar da Missão, contribuindo, inicialmente, com uma tropa de valor batalhão e ampliando, em 2005, com uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY). Com o trágico terremoto de 12 de janeiro de 2010, o Brasil aquiesceu ao convite da ONU, elevando seu efetivo em mais um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (B I F Paz).

Nesses mais de sete anos em prol da paz no Haiti, o Contingente Militar Brasileiro soube conquistar a confiança do povo haitiano, o respeito da ONU e o reconhecimento da comunidade internacional como protagonista na busca da paz mundial. Não passam despercebidas as referências positivas pelo desempenho dos militares brasileiros que conjugam, com equilíbrio, a firmeza e o profissionalismo do “Braço

Forte” e a solidariedade e a empatia da “Mão Amiga”.

No desafio de manutenção desse conceito já alcançado, a Comunicação Social (Com Soc) no Haiti deve ser encarada como uma ferramenta valiosa para multiplicar o poder de combate, contribuindo para o fortalecimento do moral, da coesão e do espírito de corpo do Contingente Militar Brasileiro e, ao mesmo tempo, para a manutenção da opinião pública haitiana, brasileira e internacional.

Assim, o emprego da Com Soc no Haiti segue as mesmas normas e diretrizes estabelecidas para o desenvolvimento das atividades em operações convencionais, devendo-se, no entanto, atentar para o estudo e seleção dos públicos-alvo, acrescentando-se aspectos como peculiaridades socioeconômicas, culturais, idioma e dialeto empregados e, particularmente, os objetivos a serem atingidos pelas ações de Com Soc. Cabe destacar que as Organizações Militares de Força de Paz (OM F Paz) estão sob a égide da ONU, devendo seguir suas normas específicas, bem como os memorandos de entendimento.

O capacete azul brasileiro como agente de Comunicação Social

As atividades de Com Soc, por sua abrangência, não são conduzidas apenas por especialistas. Todo capacete azul brasileiro, no cumprimento de suas tarefas profissionais e na sua convivência com o povo haitiano, é um valioso instrumento de Comunicação Social.

Nesse sentido, a Com Soc não pode ser praticada de forma estanque, isolada. Ela deve ocorrer todos os dias, seja nas patrulhas motorizadas, nas patrulhas a pé, na realização de escolta de comboios e postos de bloqueio de trânsito, nas Ações Cívico-Sociais (ACISO), na convivência com os demais integrantes da MINUSTAH, no relacionamento com as agências locais, internacionais e Organizações Não Governamentais (ONG), ou ainda, no contato diário com a população.

Os militares brasileiros estão representando as Forças Armadas e o Brasil. Eles devem entender que a sua ação ou omissão tem um grande impacto, favorável ou desfavorável, na missão da ONU e na imagem do Brasil.

Estrutura das equipes e o canal técnico de Comunicação Social

A Comunicação Social do Contingente Militar Brasileiro no Haiti está inserida nos Estados-Maiores dos dois Batalhões de Infantaria de Força de Paz brasileiros (BRABATT 1 e BRABATT 2) e da BRAENGCOY, compondo a Seção de Comunicação Social, também chamada de G10.

A composição inclui o Chefe da Seção (oficial superior), um Adjunto (oficial) e 3 ou 4 auxiliares (subtenentes e sargentos), os quais recebem treinamento específico do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) por meio de estágio técnico, com duração de uma semana, em Brasília.

Embora cada OM F Paz brasileira tenha estrutura própria e área operacional de responsabilidade (AOR) distinta, é imprescindível que haja a coordenação das Atv Com Soc no âmbito das tropas brasileiras por meio do canal técnico, sob a condução do Comandante do Contingente Militar Brasileiro, visando à unidade do discurso e à maximização dos resultados positivos. Cabe destacar que, embora o dinamismo das ações exija que as informações fluam por meio do canal técnico entre as OM F Paz, estas ocorrem sem o comprometimento do canal de comando.

A designação de militar integrante do CCOMSEx na estrutura das Equipes de Com Soc das OM F Paz (BRABATT 1 e 2) tem demonstrado ser vantajosa, particularmente no gerenciamento de crises e nas ações para o recebimento dos órgãos de mídia do Brasil e do exterior, que, com frequência, visitam o Contingente Brasileiro. Tem permitido, também, que, mesmo a distância, as ações de Comunicação Social sejam contínuas e em total consonância com aquele



Distribuição de água potável em Porto Príncipe



Operação quarteirão limpo em janeiro de 2011

Centro (Órgão Central do Sistema de Comunicação Social do Exército).

Integração da Comunicação Social com as demais seções

A Com Soc permeia todas as atividades desenvolvidas pela OM F Paz. Dessa forma, é importante destacar a necessidade da plena interação da Com Soc com as demais Seções, em particular com a Seção de Operações (G3), Seção de Inteligência (G2), a Seção de Operações Psicológicas e a Seção de Assuntos Cívicos (G9), denominada, no âmbito da MINUSTAH, de Coordenação Civil-Militar (CIMIC).

Especial realce deve ser dado às atividades CIMIC, que têm por finalidade coordenar e apoiar as ações do componente civil, potencializando resultados e evitando a duplicidade de esforços comunitários de organismos, como por exemplo: ONG, agências da ONU, órgãos de governo local e representações diplomáticas de outros países.

Atualmente, na BRAENGCOY, as atividades de CIMIC e de Com Soc estão sob a mesma célula de planejamento, coordenação e controle. Nos BRABATT 1 e 2, as duas atividades apresentam estruturas de planejamento distintas,



Oficina de higiene bucal sob a supervisão de médica brasileira

mas em íntima ligação. Independentemente da linha de ação adotada, o relevante é entender que as atividades de CIMIC podem se tornar verdadeiras “aliadas” da Com Soc quando bem exploradas.

O Comando da MINUSTAH tem estimulado os diversos contingentes militares a engajarem-se na realização de Projetos de Impactos Rápidos (QIP – Quick Impact Project). Esses projetos, de baixa complexidade, devem redundar em benefícios diretos à população.

O Contingente Brasileiro, invariavelmente, tem implementado diversos QIP, aplicando essa ferramenta na plenitude. No corrente ano, por exemplo, deu-se início à implantação do Projeto “Quartirão Limpo”, na comunidade “La Difference”, na região de Cité Soleil, uma das partes mais sensíveis da AOR das tropas brasileiras. O projeto foi uma iniciativa do BRABATT I, em parceria com a Seção de Redução da Violência Comunitária da MINUSTAH (CVR), tendo como principal foco a revitalização inicial de quatro quarteirões, incluindo a pintura das áreas externas das casas, a instalação de iluminação pública e a limpeza das adjacências de cada quarteirão. Mais do que uma ação, tratou-se de um conceito que está tendo um efeito multiplicador para as demais áreas de Cité Soleil.

Todas essas ações têm redundado em boa aceitação



**Cobertura jornalística da TV Record
Palácio Nacional – Porto Príncipe-Haiti**

por parte da população, no reconhecimento da ONU e no destaque das mídias internacional e brasileira, contribuindo para fortalecer a imagem da tropa do Brasil no Haiti.

Relacionamento com a mídia

Com frequência, o Contingente Militar Brasileiro recebe demandas dos órgãos de imprensa do Brasil para acompanhar *in loco* as atividades desempenhadas pelas tropas brasileiras.

Essa atitude proativa tem assegurado um adequado fluxo de notícias e informações acerca da missão e tem sido um valioso instrumento para se contrapor às possíveis versões imprecisas baseadas em rumores e distorções de percepção.

Em relação à mídia internacional, por intermédio do Comando da MINUSTAH, os órgãos de imprensa são encaminhados às OM F Paz, em particular as do Brasil, uma vez que suas AOR abrangem regiões sensíveis, como Bel Air e Cité Soleil, que, no passado, foram pacificadas pelas tropas brasileiras, criando as condições mínimas de segurança para o processo de ajuda humanitária ao povo haitiano.

Aos representantes da mídia são proporcionados a liberdade e o apoio necessários para que desenvolvam seus trabalhos, mas sempre alertando-os dos riscos e dos perigos aos quais estão expostos. A não compreensão dessa ideia enseja, por vezes e sob a forma de sugestão, a confecção de um “Termo de Responsabilidade” para salvaguardar ambas as partes.

Importante destacar que a liberdade e o apoio oferecidos aos profissionais da imprensa não podem comprometer as atividades operacionais, que tenham implicação na continuidade das ações de paz.

Ações sobre nossas tropas

A Com Soc deve assessorar o Comando no que se refere às medidas a serem adotadas em relação aos diversos públicos-alvo de interesse. Nesse universo, o público interno, tropa e familiares, requer uma atenção especial.

É oportuno destacar que o Contingente Brasileiro possui composição heterogênea, sendo constituído por militares das Forças Armadas do Brasil (Exército, Marinha e Força Aérea) e do Paraguai (um pelotão). Tal situação exige que as ações de Com Soc contemplem todos os segmentos, constituindo-se em instrumento de valorização e integração harmônica de todos.

A participação do militar em uma missão de paz faz com que ele fique longe de casa e de seu país por um longo período, o que vai exigir uma reorganização na rotina familiar a fim de diminuir os contratempos que sua família possa ter enquanto estiver fora.

Além disso, a preparação para o Haiti é longa e intensa (para alguns pode durar até seis meses), tempo suficiente para gerar ansiedade e expectativas.

Assim, é imperioso que, desde o início, seja feito um trabalho de esclarecimento. As informações sobre tudo o que ocorre devem ser disseminadas prontamente para que os familiares não se tornem vulneráveis ao recebimento de informes ou informações incorretas.

No 13º Contingente, por exemplo, o Comando do BRABATT 1 adotou, como primeiro ato, o envio de uma carta assinada de próprio punho e endereçada ao familiar do militar participante da missão, estabelecendo-se um canal de comunicação. Apesar da possibilidade do envio da mensagem eletronicamente, preferiu-se a remessa física, via Correios, individualizando-se cada contato. Tal prática perdurou ao longo da preparação e da missão propriamente dita, valendo-se dos recursos de TI (tecnologia da informação) para envio de mensagens, particularmente em datas significativas, como o Natal e a Passagem do Ano.

Com bons resultados, as OM F Paz têm instituído um informativo eletrônico, que permite aos militares e seus familiares acompanharem, de forma abrangente, todas as atividades desenvolvidas pela tropa. Adicionalmente, o *link* do Portal do Exército “Haiti” é abastecido com as principais notícias, constituindo-se em uma fonte de informações atualizadas para a família militar.

Tão logo seja estruturado o EM das OM F Paz, é importante que sejam expedidas diretrizes de concessão de entrevistas e de captação e difusão de imagens.

De maneira semelhante, é desejável que, no âmbito do Contingente, sejam definidas as datas comemorativas de grande vulto comuns a todas as OM F Paz, permitindo, por exemplo, estabelecer as atribuições de cada OM, a centralização das relações de convidados (“lista única”), a redução de custos e o salutar rodízio entre as OM F Paz na condução dos eventos.

Diante da descentralização das ações na fase do preparo, ainda no Brasil, e na fase do emprego, no Haiti, é importante que cada peça de manobra valor Companhia selecione, no mínimo, um oficial, sargento, cabo ou soldado com perfil, visando atender às possíveis demandas de entrevistas da imprensa. Isso porque, muitas vezes, os órgão de imprensa estão interessados na “ponta da linha”, ou seja, no que o cabo ou soldado pensa e como age em relação aos desafios de uma Missão de Paz.

Essa medida não dispensa a realização de um breve *media training* para reforçar procedimentos, particularmente quanto às ideias-força e o nível de assunto que o militar está habilitado a responder. Como norma, todos os militares do Contingente devem ser acompanhados por integrantes da Eqp Com Soc no trato direto com a mídia.

Ações junto à população

O apoio da população haitiana, para facilitar as operações das tropas brasileiras na MINUSTAH, tem sido buscado de



Apoio à imprensa nacional e estrangeira

forma crescente e permanente.

Nesse sentido, as ACISO têm sido um valioso instrumento em apoio às operações da tropa brasileira e no fortalecimento da imagem das Forças Armadas e do País.

No segundo semestre de 2010, por exemplo, o Contingente Brasileiro (BRABATT 1, BRABATT 2 e BRAENGCOY), de forma coordenada e integrada, realizou uma grande ACISO em comemoração à Semana da Pátria do Brasil (188º aniversário da Independência), que contou com a participação da Embaixada Brasileira no Haiti, da ONG Viva Rio e de órgãos governamentais haitianos. Nas palavras do Embaixador do Brasil no Haiti, **Igor Kipman**, “foi o maior evento já realizado no gênero”. Nove ACISO foram realizadas em diferentes localidades de Porto Príncipe, em um grande esforço de solidariedade ao povo haitiano. A data marcou, também, os oito meses do terremoto que deixou cerca de 300 mil mortos no país.

O evento teve forte repercussão na população local, contribuindo para reforçar o compromisso do Brasil com a paz no Haiti.

Cabe destacar que, dentro das ACISO, o Contingente



Equipe de reportagem alemã – German TV ARD



Apoio às vítimas de enchente no Haiti

Brasileiro passou a adotar uma nova sistemática de atuação ("NOU TOUT ANSAM", que no idioma creole significa TODOS NÓS JUNTOS), buscando o maior envolvimento da população local.

Não se trata de uma mera questão retórica, mas de entendimento de que a população beneficiada pode e deve ser partícipe do processo como protagonista, e não como simples receptora do benefício. Assim, a sistemática passou pela capacitação antecipada de líderes comunitários, religiosos e professores, todos voluntários, de modo que o próprio haitiano conduzisse as várias oficinas, cabendo ao Contingente Brasileiro prover os meios e as orientações necessárias.

Outro exemplo de ação junto à população foi a Jornada Haitiana do Esporte pela Paz (Corrida da Paz), ocorrida em 23 de janeiro do corrente ano. O Comando do BRABATT 2, contando com as parcerias da Embaixada Brasileira

no Haiti, da ONG Viva Rio e da Prefeitura de Manaus, realizou o primeiro evento internacional esportivo de grande escala em Porto Príncipe, depois da tragédia de janeiro de 2010. Na oportunidade, mostrou-se à comunidade internacional a ação brasileira, por meio do esporte, que tem uma linguagem universal.

Entusiasmado com o resultado, o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, **Edmond Mulet**, declarou que levaria ao conhecimento das Nações Unidas o exemplo da Jornada Esportiva Haitiana. Nas suas palavras "O esporte integra as pessoas, mas aqui aconteceu algo mais, houve uma união do povo com os organizadores e o resultado foi extraordinário. As outras missões de paz em todo mundo devem adotar este tipo de evento social e esportivo".

Conclusão

Na atualidade, participar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti significa contribuir para que uma nação amiga, fragilizada pela violência interna e desastres naturais, retome a sua própria capacidade de governar, de garantir a paz social e de desenvolver-se.

Desde a década de 1950, o Brasil participa de operações de paz da Organização das Nações Unidas, o que lhe assegurou vasta experiência, levando ao reconhecimento do excelente desempenho da tropa brasileira.

Para o militar brasileiro, mais do que ser um soldado, é ser um Soldado da Paz com o "braço forte e a mão amiga". É exatamente esse compromisso, aliado ao jeito brasileiro de construir a paz, que faz a diferença na conquista de resultados positivos e do respeito no concerto das nações. Assim, todos os integrantes do Contingente Brasileiro, homens e mulheres, fardados ou não, são elementos fundamentais da Comunicação Social. —



Coletiva de imprensa com o Force Commander da MINUSTAH

Projeto Formadores de Opinião/2011



Exército Brasileiro desenvolve, anualmente, desde 2007, um projeto de divulgação de suas atividades a estudantes, de universidades públicas e privadas nacionais, intitulado "Projeto Formadores de Opinião".

No período de 16 a 20 de maio, uma comitiva, composta por dez integrantes da Universidade de Brasília (UnB), dez do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), todos da área de jornalismo, um assessor do Ministério da Defesa e dois assessores da Presidência da República, visitou o Comando Militar da Amazônia (CMA) com o objetivo de conhecer a importância do trabalho desenvolvido pela Força Terrestre na área de responsabilidade do CMA.

O projeto conta com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), que participa dessa iniciativa disponibilizando suas aeronaves para o transporte da comitiva ao longo dos trechos visitados. No corrente ano, a FAB apoiou com uma aeronave C 99A nos deslocamentos Brasília-Manaus-São Gabriel da Cachoeira-Boa Vista-Brasília.

O Comandante Militar da Amazônia realizou a abertura do evento, na sede do CMA, com uma apresentação sobre a importância estratégica e os principais desafios da Região Amazônica, destacando a realidade regional e a defesa de nossa soberania na Faixa de Fronteira Norte.

Na cidade de Manaus, os integrantes do Projeto visitaram o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), conheceram o trabalho desenvolvido pelo



Deslocamento fluvial no Rio Tacutu em Roraima



Exposição de alimentos encontrados na selva – CIGS em Manaus



Estudante de Comunicação Social, integrante do projeto, em contato com indígenas



Despedidas da comitiva na Brigada Lobo D'Almada

Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA) e travaram contato com uma tribo indígena às margens do Rio Negro.

Nas guarnições de São Gabriel da Cachoeira (AM) e Boa Vista (RR), os visitantes foram recebidos pelos Comandantes, militares e familiares da 2ª Brigada de Infantaria de Selva e da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, respectivamente, e testemunharam as ações de vigilância estratégica na linha de fronteira e o apoio social às comunidades indígenas, realizados por nossos Pelotões Especiais de Fronteira. 🍌

Degração das palavras da universitária Verônica Rocha Machado (UNICEUB), por ocasião da despedida da comitiva “Projeto Formadores de Opinião” na 1ª Bda Inf SI – Brigada Lobo D’Almada.

“Exmo Sr General Comandante da Brigada Lobo D’Almada

Em nome da comitiva, eu gostaria de agradecer a oportunidade rara e única de conhecer a Amazônia. Estamos honrados por conhecer a região e os senhores.

Aqui, eu li que ‘Todo sangue que corre a serviço da Pátria é nobre’. Nós também estamos a serviço da Pátria.

Nesses cinco dias de viagem, apreendemos muita coisa, principalmente a dar valor ao patriotismo, à nossa pátria, ao nosso país. Apreendemos, também, que a Amazônia é nossa. Aqueles que dizem que ela é do mundo estão errados.

Temos orgulho de ter vocês como protetores da Pátria e da população. Minha mãe, ao saber que eu viria para a Amazônia com o Exército Brasileiro, ficou tranquila, porque eu estaria protegida.

Gostaria de dizer como foi importante para nós conhecer o trabalho do Exército na região, onde as populações estão isoladas, onde o ambiente é completamente diferente do local em que vivemos. As populações indígenas às vezes vivem na miséria e contam somente com o apoio do Exército para sobreviver.

Espero que possa ter a oportunidade de retornar e, em nome de toda a comitiva, quero dizer que foi uma honra e que o nosso sangue também corre a serviço da Pátria, como o de vocês. SELVA !!!”

O Exército Brasileiro nas

Mídias Sociais



O ingresso do Exército nas mídias sociais vem tornando a Instituição mais transparente e conhecida. Em média, postam-se de cinco a oito matérias novas por dia, buscando atender à estratégia de presença diária na internet.

“O conceito de mídias sociais precede a Internet e as ferramentas tecnológicas, ainda que esse termo não fosse utilizado. Trata-se da produção de conteúdos de forma descentralizada e sem o controle editorial de grande grupos. Significa a produção de muitos para muitos.

As ‘ferramentas de mídias sociais’ são sistemas *online* projetados para permitir a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos. Eles possibilitaram a publicação de conteúdos por qualquer pessoa, baixando a praticamente zero o custo de produção e distribuição.

Elas abrangem diversas atividades que integram tecnologia, interação social e a construção de palavras, fotos, vídeos e áudios. Essa interação e a maneira pela qual a informação é apresentada dependem, nas várias perspectivas, da pessoa que compartilhou o conteúdo, visto que este é parte de sua história e entendimento de mundo.” (Fonte: Wikipédia)

O Exército Brasileiro (EB) ingressou nas mídias sociais em novembro de 2010. Seguindo a tendência mundial, a Instituição

aderiu a mais uma tecnologia para ampliar a divulgação de suas atividades e a transmissão de informações institucionais, aproximando-se de um segmento de público importante, conhecido por usuários, também influenciadores da opinião pública, um universo composto por todas as faixas sociais e etárias.

O ingresso do Exército nas mídias sociais vem tornando a Instituição mais transparente e conhecida. Em média, postam-se de cinco a oito matérias novas por dia, buscando atender à estratégia de presença diária na internet. Além disso, a velocidade de resposta aos questionamentos e a oportunidade da notícia necessitam ser as mesmas que transitam na internet, ou seja, instantâneas.

Para gerenciar esse novo desafio tecnológico, a Subseção de Mídias Sociais do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) mantém uma equipe especializada diariamente conectada ao Twitter, Facebook e Youtube. No Twitter são postadas matérias veiculadas no Portal do Exército, instigando os seguidores a se informarem mais sobre a Força Terrestre e, com isso, acessarem mais o site oficial.





Esta ferramenta também permite agregar novos seguidores e ter contato direto e instantâneo, por meio do recebimento de perguntas curtas e objetivas, que são respondidas com presteza, demonstrando a cada seguidor a preocupação da Força em rapidamente atendê-lo.

A progressão do crescimento da página oficial do EB no Twitter é de cerca de 750 novos seguidores ao mês. Os assuntos mais tratados abordam as Escolas Militares, o Serviço Militar e a presença do Exército nas mídias sociais, fato que gerou elogios e manifestações positivas por parte dos seguidores.

A página do Facebook, além de divulgar de forma mais completa as notícias postadas diariamente, também é utilizada para lançar discussões sobre determinados assuntos, criando uma interatividade e um impacto muito maior nos diversos públicos. No Facebook, os assuntos mais discutidos e tratados são o Serviço Militar, o ingresso nas Escolas Militares e a Resenha Diária publicada no portal do Exército na Internet.

A progressão de usuários no Facebook é a que mais cresce, seguindo uma tendência mundial da própria ferramenta. Em média, a página oficial do Exército recebe, atualmente, cerca de 50 novos usuários ao dia.

A página do Youtube já existe há cerca de um ano. Nela, são postados os vídeos produzidos pelo CCOMSEx, que divulgam as atividades da Força Terrestre, bem como são inseridas as matérias jornalísticas divulgadas nos canais televisivos do país. Tal recurso tem permitido a divulgação do produto de Comunicação Social Exército Notícias com uma expressiva audiência.

A tecnologia abriu novas formas de partilhar ideias, pensamentos e novidades. Colocou interação e diálogo em um clique. Saber o que cada ferramenta é capaz de fazer e o que cada uma pode trazer para sua organização é essencial para utilizá-las de maneira correta e eficiente.

Nesse sentido, as mídias sociais chegaram para ficar. Elas podem trocar de nome, oferecer outras tecnologias, mas o fato é que se tornam cada vez mais participativas na vida moderna, seja divulgando, seja trocando informações, serviços e experiências ou integrando e permitindo a interatividade entre os diversos públicos que transitam ininterruptamente pela rede mundial de computadores.

Por ser ainda um instrumento novo, cabe à Subseção de Mídias Sociais do CCOMSEx identificar os recursos que permitam avaliar o progresso do número de seguidores e os temas mais discutidos, de modo a orientar, inclusive, a elaboração de campanhas institucionais para esclarecer e informar, deveres típicos da arte de comandar.

Divulgar as atividades do Exército Brasileiro de forma mais abrangente, através das Mídias Sociais, significa estar mais próximo ao cidadão. E essa estratégia é essencial para integrar, cada vez mais, a Força Terrestre à nação a que serve. —

SEMANA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS (FORTE DO LEME)

MÍDIA E PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO RUMO A 2030

27 a 29 de setembro de 2011
9 h às 17 h



**O PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO DE TV
DO SÉCULO XXI**
Gilberto Leifert (Rede Globo)



**TENDÊNCIAS DA MÍDIA BRASILEIRA
E INTERNACIONAL RUMO A 2030**
Jörn Zeca Camargo (Rede Globo)



**O PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO
DO SÉCULO XXI**
Jörn Alex Escobar (Rede Globo)



**A ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO
PARA OS DESEAFIOS DE 2030**
Mauro Martinez (Petrobras)



**O AMBIENTE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
NO MINISTÉRIO DA DEFESA E
NO EXÉRCITO BRASILEIRO ATÉ 2030: desafios**



**O PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO
DO SÉCULO XXI**
Lula Vieira



**TENDÊNCIAS DA MÍDIA BRASILEIRA
E INTERNACIONAL RUMO A 2030**
Jörn Sidney Rezende (Rede Globo)



**O PROFISSIONAL MILITAR DE COMUNICAÇÃO DO SÉCULO XXI:
COMPETÊNCIAS DESEJÁVEIS E DESEAFIOS ATÉ 2030**
General Barcellos
(Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército)



O FUTURO DA COMUNICAÇÃO NA PETROBRAS
Eraldo Carneiro (Petrobras)



O FUTURO DA COMUNICAÇÃO NO U.S. ARMY
Departamento de Defesa dos EUA (Pentágono)



**RUMO A 2030: PERSPECTIVAS E DESEAFIOS PARA O
PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO (painel)**

Ricardo de Castro (FGV); Carlos Alberto Messeder (ESPM); Gabriel Collares (UFRJ)



INSCRIÇÕES GRÁTIS
www.ensino.eb.br
EMIÇÃO DE CERTIFICADOS

Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC)
Praça Almirante Júlio de Noronha s/nº
Leme - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 21 32235010





O Comando Militar do Sudeste (CMSE) realizará a quinta edição de seu Ciclo de Social, com o tema: "O Exército Brasileiro na sociedade: As diferentes vozes da Comunicação". O evento acontecerá de 19 a 23 de setembro de 2011 e terá como objetivo apresentar o Exército ao público civil, representado pelos estudantes de Comunicação oriundos de diversas Instituições de Ensino do Estado de São Paulo. O evento contará com a participação de militares do Exército, Marinha, Força Aérea, Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Civil, Polícia Federal e Secretaria de Segurança Pública.

Em 2010, o Ciclo de Comunicação Social do CMSE foi pioneiro no Exército Brasileiro ao criar um blog em que foram disponibilizados fotos, vídeos e textos sobre o evento. Para este ano, no time de convidados estarão: **Carlos Nascimento**, jornalista do SBT; **Laurentino Gomes**, jornalista e escritor; **Nemércio Nogueira**, consultor e diretor do Instituto Vladimir Herzog;

José Luiz Martins, Publicitário da Agência África; **Reinaldo Azevedo**, Jornalista da Revista Veja; **Audálio Dantas**, vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa; **Sílvio Luis**, locutor esportivo da Rede TV; **Felipe Bueno**, Diretor de Jornalismo da Rádio Sulamérica Trânsito; **Marcelo Rezende**, Jornalista da TV Record; **Hans Donner**, Diretor de Arte da Rede Globo; **Sandra Annenberg**, jornalista e apresentadora da Rede Globo; e **Heródoto Barbeiro**, jornalista e apresentador da Record News.

A Força Terrestre também se fará presente trazendo militares especialistas em áreas de interesse, como o Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército. A programação do corrente ano prevê visitas aos órgãos de mídia e a unidades militares. Nas edições anteriores, foram realizadas importantes visitas ao Comando de Aviação do Exército, ao Arsenal de Guerra de São Paulo, ao jornal O Estado de S. Paulo, à Editora Abril, à Rede Globo, à Rede Gazeta e à Rede Bandeirantes. Neste ano, os órgãos de imprensa visitados serão o SBT, a Rede Record e a Rede TV. —



A Comunicação Social nas Operações Arcanjo e Serrana



ST Corrêa - CCOMSEX

Ao final do ano de 2010 e no início de 2011, o Comando Militar do Leste foi empregado em apoio aos órgãos de Segurança Pública do Rio de Janeiro, por ocasião da ocupação dos Complexos do Alemão e da Penha, e no socorro às vítimas das chuvas na região serrana. Nas duas ocasiões, houve grande interesse da população e ampla cobertura de mídia tanto nacional quanto internacional. A Comunicação Social, importante ferramenta do Comando, foi largamente empregada, conquistando resultados positivos no trabalho da Força Terrestre.



Operação Arcanjo



ST Corêa - CCOMSEX

Ao final do mês de novembro, o crime organizado intensificou suas ações sobre o cidadão carioca, aumentando o número de assaltos violentos nas principais vias da cidade. Os criminosos primaram pelo emprego do terror, valendo-se do incêndio de ônibus e veículos. As forças policiais foram amplamente mobilizadas e empregadas, culminando com a informação de que os principais líderes de facções criminosas haviam se homiziado nos Complexos do Alemão e da Penha. Investir contra os criminosos nos dois complexos tornou-se imperativo para conter a onda de violência.

O Complexo do Alemão é um conjunto de 13 favelas da Zona Norte do Rio de Janeiro e sua área estende-se pelos bairros de Ramos, Penha, Olaria, Inhaúma e Bonsucesso, tendo, ao centro de sua região, diversas elevações, dentre as quais, o principal divisor: a Serra da Misericórdia. A conquista do Complexo da Penha, área contígua, apresentou-se como

uma necessidade para o sucesso da operação militar. A região, uma das mais violentas da cidade, concentrava cerca de 40% dos crimes cometidos no Rio. O tráfico de drogas observava, de pontos dominantes e de difícil locomoção, as principais vias de acesso, que podiam ser facilmente batidas por fogos. Além disso, barreiras sucessivas instaladas pelo tráfico tornavam o patrulhamento impossível de ser realizado por viaturas comuns. Por esses motivos, a área era considerada uma fortificação dos traficantes, um bastião de onde as investidas policiais vinham sendo rechaçadas seguidamente. A dimensão, o relevo acidentado e o difícil acesso aos Complexos do Alemão e Penha foram os principais aliados dos bandidos e os maiores óbices à presença do Estado na área. Com a ausência da Segurança Pública, diversos ilícitos instalaram-se na região. No trabalho para reverter esse quadro, a ocupação da região estava prevista nos planos do Governo Estadual, seguindo-se o calendário de implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Contudo a situação de terror vivida naquele momento exigiu resposta imediata, iniciada pelas polícias.

Na noite do dia 25 de novembro de 2010, o Governo Federal, atendendo à solicitação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, determinou o emprego de tropa do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil. Na primeira fase da operação, a missão atribuída foi de cerco, com a previsão inicial do emprego de 800 homens. O Comandante Militar do Leste decidiu empregar a Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt), reserva estratégica nacional. A Força-Tarefa Chivunck, tropa dotada de material e com preparo e adestramento capazes de responder às necessidades



ST Corêa - CCOMSEX

Juntos, Exército e Polícia Militar realizam patrulhamento



ST Corêa - CCOMSEx

A confiança da população é imprescindível

de pronto emprego, foi, então, acionada. A presença do Exército, com os seus meios e pessoal, ocorreu já no dia 26 de novembro de 2010, após reconhecimento no local. O rápido desencadeamento da Operação Chivunck, como foi denominada inicialmente, só foi possível graças ao acompanhamento e preparação continuada para a missão. A primeira fase da operação caracterizou-se pelo enfrentamento do tráfico para a retomada de território. As ações de cerco foram realizadas sob fogos intensos. O “Braço Forte” do Exército Brasileiro deu respaldo ao trabalho realizado pelas polícias e trouxe grande confiança à população, que há muito ansiava por uma resposta firme para esse problema.

O sucesso da operação não está apenas ligado ao patrulhamento, que contribui para a melhoria da segurança, mas está atrelado, também, às realizações de trabalhos essenciais, como, por exemplo, a retirada de lixo das ruas e a livre oferta e distribuição de gás. São pequenas ações, antes negadas, que voltaram a fazer parte do cotidiano, oferecendo uma nova perspectiva para os moradores.

A presença da Força de Pacificação deve estender-se até a implantação da UPP na região, consolidando o esforço para a devolução da área ao seu verdadeiro dono: a população carioca. O caminho a ser percorrido é longo e árduo. Com profissionalismo, dedicação e competência, o Exército Brasileiro continua sua missão em proveito do povo carioca e da população brasileira.

Ações de Comunicação Social

À Comunicação Social (Com Soc) coube o importante papel de divulgar o trabalho desenvolvido pela tropa para a imprensa. O amplo acompanhamento da mídia da era digital, com laptops, câmeras digitais de fotografia, internet sem fio e telefonia celular, deu velocidade às notícias no Complexo do Alemão. Para atender a essas demandas, durante as primeiras 72 horas foram emitidos Boletins Informativos pelo CML, sempre às 12 e 18h, e fora desses horários, quando surgisse fato relevante. Além disso, o CML determinou que a Subseção de Produção e Divulgação da 5ª Seção enviasse sua equipe de filmagem e fotografia para acompanhar e cobrir os principais

eventos, de modo a alimentar o Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx) e manter a memória sobre a operação.

Foi realizado o acompanhamento das mídias (*clipping*), mantendo o Comandante Militar do Leste atualizado da situação e de suas possíveis repercussões. A entrada do Exército na operação fez com que diversos questionamentos passassem a ser recebidos pelo Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), pelo CML e pela Bda Inf Pqdt. Houve necessidade de estreita ligação entre os integrantes do SISCOMSEx para atender a essa necessidade e responder de modo único, de acordo com o pensamento da Força Terrestre.

O Posto de Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista foi desdobrado em uma fábrica desativada no entorno do Complexo do Alemão. Em estreita ligação com a 5ª Seção do CML, dali partiram as principais informações para as mídias que acompanhavam o desenrolar dos fatos. A Brigada de Infantaria Pára-quedista, por determinação do CML, designou, para porta-voz da operação, o Chefe da Seção de Comunicação Social (E/5). Passada a primeira semana, momento mais intenso e que permitiu a retomada da região pelo Estado, diversos questionamentos de mídia abordaram uma possível “nova postura” do Exército, agora com a missão de segurança pública e envolvendo o poder de polícia. Esse tema mais amplo, fora da esfera do Comando Militar de Área e de cunho eminentemente político, foi encaminhado para ser tratado pelo Comando do Exército, por intermédio do Centro de Comunicação Social do Exército.

A segunda fase da operação militar, iniciada em 23 de dezembro, foi denominada Operação Arcanjo, referência a São Miguel Arcanjo, santo protetor dos paraquedistas. Arcanjo, ainda, remete ao que protege, ao celestial, ao vindo dos céus. Observe-se o efeito psicológico junto às várias frentes de atuação da Com Soc. Nessa fase, foi atribuída a missão de constituir, pela primeira vez em território nacional, uma Força de Pacificação, sob comando único do Exército. Além de tropa do Exército, integraram a Força de Pacificação dois Batalhões de Campanha da Polícia Militar do Estado do Rio



Entrevista do Comandante do CML



Militares do Exército realizam parto de moradora da Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha-Rio de Janeiro



Exército patrulha as ruas do Complexo do Alemão

de Janeiro (PMERJ) e a Polícia Civil. Como forma de destacar o novo momento e reforçar a marca do Exército à frente da Força de Pacificação, a Com Soc do CML criou um *layout* padrão, procurando manter o ponto focal sobre o Exército Brasileiro e valendo-se de um *slogan* que remete à união com a comunidade:

Força de Pacificação: construindo juntos um futuro melhor!

Em coordenação com a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (SSP/RJ), foram realizados acordos entre as assessorias de Com Soc da PM (P/5), Polícia Civil (ASCOM) e CML (E/5) para que qualquer ação realizada nos Complexos do Alemão e da Penha ocorresse sob a coordenação e fosse atribuída à Força de Pacificação. Na prática, buscava-se marcar um novo momento junto à comunidade local, dissociando quaisquer fatos negativos anteriores.

A visibilidade sobre a atuação do Exército e a divulgação dos resultados positivos foram buscados a todo instante. Para isso, diversas formas de comunicação foram empregadas e diferentes produtos criados. Como primeiro veículo, a página eletrônica do CML (www.cml.eb.mil.br) lançou notícias sobre a participação da tropa. Aos órgãos de imprensa, via correio eletrônico, foram enviados os Boletins Informativos, também disponibilizados na web com chamadas para os textos. Os filmes produzidos pela 5ª Seção / CML e Bda

Inf Pqdt foram inseridos no *link* CML TV da página eletrônica e disponibilizados no Youtube (www.youtube.com.br sob a marca "CML TV"). A fim de incentivar a população a denunciar locais de esconderijo de traficantes, drogas e armas, cartazes da Força de Pacificação foram espalhados pela região, divulgando os telefones do disque-denúncia, do disque-pacificação e do correio eletrônico da Ouvidoria. Viaturas com alto-falantes (AF) difundiram gravações com os principais canais para denúncia e incentivaram a participação da população, além de difundir as atividades realizadas pela Força de Pacificação. Essas gravações foram produzidas no estúdio da 5ª Seção, localizado no Palácio Duque de Caxias (PDC).

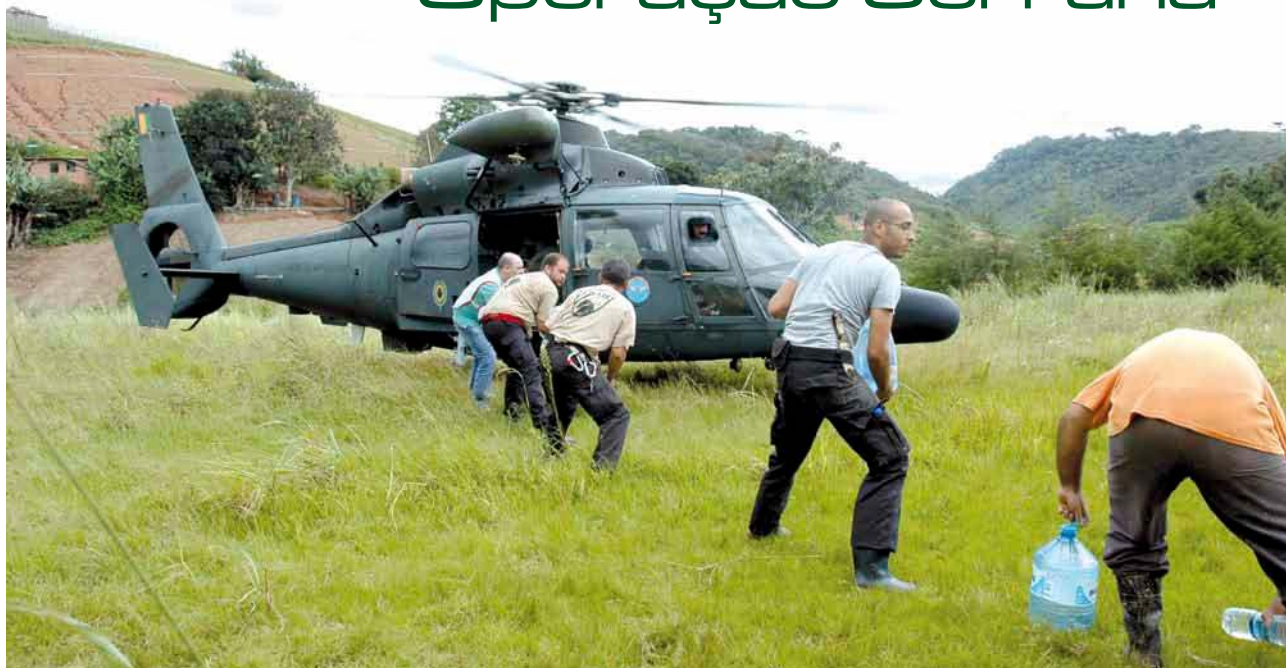
Foram promovidas reuniões periódicas com os principais líderes da comunidade, nas quais foram expostas as ideias para a pacificação da área e recebidas solicitações de toda ordem. Dentre as atividades coordenadas, estavam as comemorações da virada de ano, com a realização de uma grande queima de fogos para marcar a nova fase da vida nos Complexos do Alemão e da Penha, e o carnaval de rua na área de pacificação.

Outro instrumento utilizado para a aproximação com a população foi a Ação Cívico-Social (ACISO). O atendimento médico foi prestado em diferentes pontos da comunidade de modo sistemático. No dia 20 de janeiro, feriado municipal em homenagem a São Sebastião, padroeiro da cidade, uma missa foi realizada na Igreja da Penha e organizou-se uma grande festa em dois pontos da comunidade, que incluiu salto de paraquedistas, apresentação da banda de música da Bda Inf Pqdt e do Circo do ator Marcos Frola. A Engenharia foi empregada para retirar barreiras e auxiliar com seu maquinário no trabalho de coleta de lixo.

Por ocasião da substituição do efetivo da Bda Inf Pqdt pela 9ª Brigada de Infantaria Motorizada / Grupamento de Unidades Escola (9ª Bda Inf Mtz/GUEs), havia preocupação, por parte da população, em relação ao preparo do efetivo e manutenção da qualidade do serviço prestado até o momento. Atendendo a esse quesito, foi enfatizado aos órgãos de mídia o preparo específico recebido pela tropa substituta e a composição profissional do efetivo. Equipes de televisão foram convidadas a cobrir o apronto operacional realizado para o Comandante Militar do Leste na Vila Militar (Rio de Janeiro/RJ). Após essa atividade, foi realizada uma demonstração, em ambiente controlado, do treinamento específico recebido pelos militares para a missão. As novas viaturas e materiais recém-adquiridos também foram apresentados na ocasião.

O trabalho da Força de Pacificação continua e vem sendo amplamente comemorado não apenas pelos cariocas, mas por uma Nação que sediará grandes eventos desportivos mundiais, iniciando, a partir de 2011, com os 5º Jogos Mundiais Militares. Nessa missão de longo prazo, a Com Soc projeta a necessária visibilidade na atividade realizada nos dias atuais e contribui para que o Exército continue sendo cada vez mais conhecido e respeitado pela qualidade de seu trabalho e de seu pessoal.

Operação Serrana



Os deslizamentos de terra ocorridos em janeiro, em função das chuvas, levaram o CML a empregar seu efetivo em socorro da população na região serrana do Rio de Janeiro. Desde o dia 14 de janeiro, tropas da 1ª Divisão de Exército (1ª DE) receberam a missão de prestar, de maneira eficaz, todo o apoio possível aos Órgãos de Defesa Civil em trabalhos emergenciais nos municípios mais afetados: Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis.

Para mapear as encostas e avaliar as áreas mais afetadas, foi empregado um Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT), o que permitiu a comparação do terreno com imagens de antes e depois das chuvas. Esse estudo balizou os trabalhos de apoio e reconstrução realizados nas cidades atingidas.

A força da água proveniente das chuvas modificou a topografia da região, destruindo pontes, estradas e casas próximas aos rios. As principais dificuldades das equipes de resgate foram o acesso às áreas mais afetadas e o isolamento de várias localidades.

Um total de 861 militares do EB foi empregado, levando a “Mão Amiga” às principais áreas atingidas, auxiliando, principalmente, no traslado de corpos dos locais isolados e de difícil acesso, na distribuição de mantimentos e roupas, na colocação de caixas d’água nos bairros, na desobstrução de vias e na construção de pontes.

Dentre os meios empregados e deslocados para a região, destacam-se 93 viaturas, tais como ambulâncias, guindastes, reboques, cisternas e caminhões. Geradores também foram utilizados para o fornecimento emergencial de energia.

Emprego da Engenharia

Atendendo à população que ficou completamente isolada devido ao desabamento da ponte sobre o Rio Grande, o Batalhão Escola de Engenharia (BEsE) realizou a montagem de uma passareira no município de Bom Jardim, restabelecendo, inicialmente, o tráfego a pé.

Na localidade de Caramandu, no município de Sumidouro, foi lançada uma ponte Bailey Tipo Dupla-Simples, de 25 metros, sobre o Rio Paquequer. Essa equipagem suporta até 25 toneladas de carga sobre o piso, o que permitiu o restabelecimento do escoamento agrícola da região, e permanecerá no local até que as obras de recuperação da ponte destruída sejam concluídas.

Ações Sociais na Região Serrana

O 25º Batalhão Logístico Escola (25º B Log Es) centralizou os diversos meios e realizou o transporte de gêneros e doações recebidas desde o início das operações. No prosseguimento dos trabalhos, o 14º Grupo de Artilharia de Campanha (14º GAC), de Pouso Alegre (MG), participou das decisões do Centro de Controle Integrado e da armazenagem e distribuição de gêneros na Região Serrana.

Mobilização em prol da população

Além das Unidades sediadas na área do Comando Militar do Leste, o Exército Brasileiro mobilizou Organizações Militares de outras regiões do País.

O 1º Batalhão de Aviação do Exército (1º BAvEx), localizado em Taubaté (SP), deslocou quatro aeronaves do tipo Pantera e duas do tipo Esquilo para auxiliar no resgate dos moradores isolados.



Atuação dos militares em Vieira, distrito de Teresópolis



Construção de ponte



Montagem de passarela no município de Bom Jardim-RJ

O 3º Batalhão de Engenharia de Combate (3º B E Cmb), de Cachoeira do Sul (RS), levou à Região Serrana pessoal e material para auxiliar na reconstrução da cidade de Bom Jardim. No dia 3 de fevereiro, a Unidade concluiu a montagem da ponte Compact 200, permitindo retomar o fornecimento de água, alimentos e transporte aos moradores da região, além de restabelecer a ligação entre o centro da cidade de Bom Jardim e o bairro de São Miguel.

De fabricação inglesa, a moderna Ponte Mabey Compact 200 foi concebida em aço galvanizado e é totalmente pré-moldada, o que possibilita a sua montagem de acordo com a extensão do rio onde será empregada. Seu tempo de montagem é relativamente curto, em comparação com uma estrutura de alvenaria projetada para suportar igual capacidade de carga.

Encerramento e desmobilização

Após 40 dias de presença, a Operação Serrana foi considerada encerrada no dia 24 de fevereiro. Permaneceu na região um efetivo de 20 militares necessários à manutenção do material de engenharia empregado no cumprimento da missão.

Ações de Comunicação Social

Mais uma vez, a Com Soc teve papel relevante para a divulgação do trabalho desenvolvido pelo Exército durante esse momento crítico. Inicialmente, enviou-se para o local um porta-voz e o Chefe da Seção de Comunicação Social da 1ª DE. Também foram deslocados um oficial de Com Soc e uma equipe de filmagem e fotografia do CML. Da região

atingida, foram coordenados os trabalhos de divulgação dos dados da operação para os meios de comunicação.

A dificuldade de comunicação e de conhecimento sobre as necessidades do Sistema de Defesa Civil que operava nas localidades de Sumidouro, Petrópolis, Areal, Teresópolis, Nova Friburgo, Bom Jardim e São José do Vale do Rio Preto, dentre outros, condicionaram o planejamento inicial e dificultaram a difusão de dados mais precisos em um primeiro momento.

A divulgação das informações foram calcadas sempre na proatividade, oferecendo dados sobre as operações militares desenvolvidas e sobre as condições de trabalho dos homens e mulheres no trabalho da “Mão Amiga”. Durante todo o tempo, entrevistas foram concedidas e esclarecimentos prestados, repassando aos repórteres o apoio à população. Particular ênfase foi dada aos trabalhos de lançamento de pontes pela Engenharia e ao emprego de meios do Comando de Aviação do Exército, que ocuparam uma base na Granja Comary, em Teresópolis.

No contexto da integração sistêmica entre as tropas desdobradas e a Com Soc, destacou-se o trabalho entre a equipe que acompanhou o Comandante da 1ª DE na Região Serrana e os militares do Centro de Operações de Segurança Integrada, localizado no aquartelamento da Vila Militar. Essa atividade contou com a presença de representantes de Forças Singulares e de Órgãos da Defesa Civil, coordenados pelo Chefe do Estado-Maior da 1ª DE.

O gerenciamento do conhecimento também foi impactado positivamente pela flexibilidade de comunicação entre os integrantes da Rede de Comando dos diversos escalões da tropa empenhada, reflexo do desdobramento de Estações Táticas de Telecomunicações e dos meios civis de comunicação.

A integração dos dados e informações resultou em grande confiabilidade das pautas e na maior velocidade na divulgação de notícias, atendendo aos princípios que regem o trabalho da imprensa. Esse relacionamento resultou em uma cobertura ampla das reais restrições impostas pelas chuvas da noite de 12 de janeiro e do trabalho realizado pela tropa para aliviar o sofrimento dos desabrigados e desalojados.

Durante toda a Operação Serrana, tanto os profissionais da Comunicação Social quanto os das Armas destacaram-se pelo empenho no cumprimento da missão, pautando seus trabalhos pelo trato cordial, respeito mútuo e pelo sentimento de colaboração.

Das duas missões das quais o CML participou em sua história recente, uma ainda em curso (Operação Arcanjo) e a outra encerrada após 40 dias (Operação Serrana), alguns ensinamentos relacionados ao trabalho da Comunicação Social podem ser colhidos com vistas ao futuro emprego em outras situações de igual gravidade:



Desobstrução de vias



Entrevistas e esclarecimentos para a imprensa

- o acompanhamento constante sobre os principais acontecimentos é necessário e deve ser realizado pela correta “leitura” dos fatos nos principais meios de mídia e pela estreita relação com os órgãos públicos;

- a preparação continuada do pessoal permitiu a intervenção da tropa de modo oportuno e eficaz, mesmo com prejuízo para a instrução e outras missões;

- os meios de comunicação adequados contribuíram sobremaneira para o trabalho, principalmente quando realizado longe do aquartelamento e quando a integração, inclusive com órgãos externos à Força Terrestre, é uma necessidade;

- a internet é uma importante aliada dos órgãos de imprensa, sendo a fotografia digital, o correio eletrônico (e-mail) e a troca de arquivos eletrônicos em campo uma realidade a ser considerada no momento da aquisição de novos equipamentos; e

- por fim, todos os militares devem estar preparados, orientados e situados no contexto da missão que lhes é apresentada. Ao se fardarem, constituem-se legítimos representantes do Exército Brasileiro frente à sociedade. Seu trabalho não se reduz a um homem e sua tarefa imediata, mas ao próprio povo em armas, que responde aos anseios da Nação com oportunidade e de modo eficaz frente às necessidades apresentadas, sejam elas ligadas ao “Braço Forte” ou à “Mão Amiga” do Exército Brasileiro. —

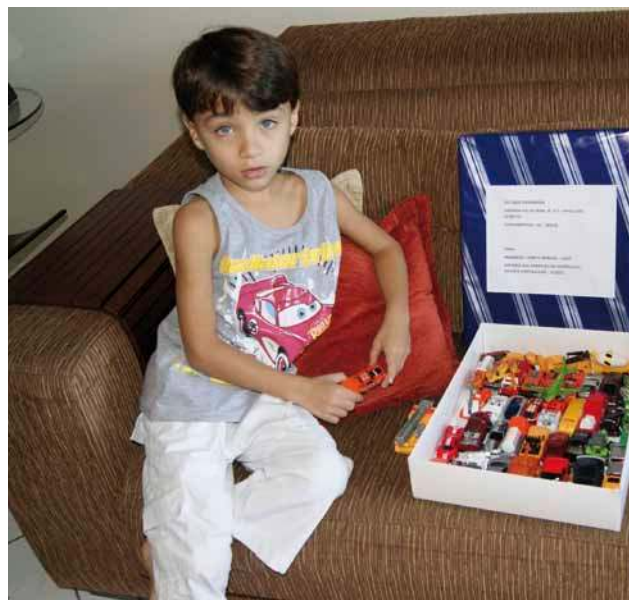
Enzo e Maurice: uma história de



Após assistir a uma reportagem do Esporte Espetacular, da Rede Globo, **Enzo Yoshimura**, catarinense de 5 anos, ficou emocionado com a história de **Maurice**, haitiano de 6 anos, que participou de uma corrida de 6 km apenas para garantir água filtrada, distribuída no caminho, e bananas, que eram entregues ao final da atividade. Durante a reportagem, **Maurice** contou que tem apenas um carrinho de brinquedo, e essa história sensibilizou o menino brasileiro.

A pedido do filho, **Scheila Yoshimura** contactou o Exército Brasileiro, pedindo que enviasse alguns brinquedos de Enzo ao pequeno haitiano. A família entregou 42 carrinhos na 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Florianópolis (SC), que os enviou ao Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), em Brasília (DF).

No dia 30 de maio, durante uma avaliação do Ministério da Defesa, do Comando de Operações Terrestres e outras Organizações Militares do Exército, Marinha e Força Aérea Brasileira ao 14º Contingente Brasileiro no Haiti, foi possível entregar os brinquedos a **Maurice**.



duas crianças e solidariedade



Na chegada, a comitiva mostrou ao haitiano e seus irmãos a reportagem que o fez ficar famoso e, em seguida, com a presença de sua mãe, realizou a entrega dos brinquedos doados por **Enzo**. A alegria do menino haitiano emocionou a todos os adultos presentes, e o gesto de uma criança brasileira ficou marcado como exemplo de altruísmo e solidariedade.

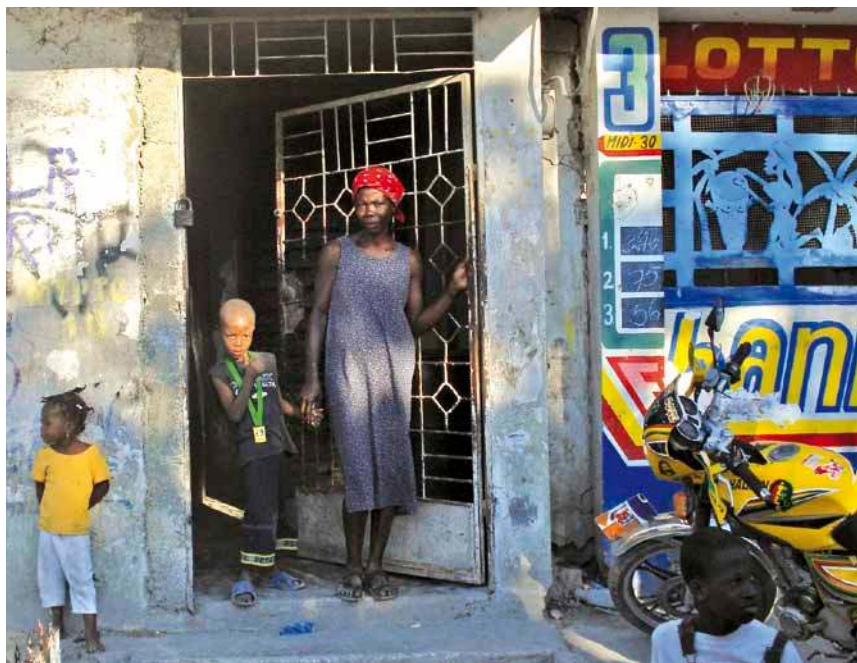
A mãe de **Enzo** explicou que buscou realizar o desejo do filho para lhe ensinar que, com iniciativa e força de vontade, é possível alcançar os objetivos. No entanto ela ensinou mais. Ensinou que uma boa educação forma

cidadãos participativos e dedicados. E seu filho é a prova de que não existe idade para praticar o bem e que gestos simples podem fazer uma enorme diferença.

Maurice agradeceu a visita do Exército Brasileiro e os brinquedos que ganhou, e disse que seu próximo sonho é ir ao Brasil. O menino haitiano conquistou a simpatia de todos os militares e demonstrou uma grande determinação em suas atitudes. Se continuar estudando, não será difícil para ele ir cada vez mais longe! ➡



Comandante da 14ª Bda Inf Mtz, Enzo e a Sra Scheila Yoshimura





Estágio de Correspondente de Assuntos Militares

No período de 7 a 14 de junho de 2011, o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) realizou, pela primeira vez, na Guarnição Militar de Brasília, o Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM) destinado, prioritariamente, aos jovens universitários da área de Comunicação Social (Jornalismo). O Estágio contou com a participação de 35 alunos, todos voluntários, pertencentes aos seguintes estabelecimentos de ensino superior da Capital Federal: Universidade de Brasília, Universidade Paulista,

Jovens universitários da área de Comunicação Social, interessados em adquirir conhecimento específico a respeito da atividade jornalística em operações militares, participaram, no período de 7 a 14 de julho de 2011, de um Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM), realizado e organizado pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

Centro Universitário de Brasília, Centro Universitário UNIEURO e Universidade Católica de Brasília.

A ideia do ECAM surgiu do interesse de universitários em adquirir conhecimentos específicos a respeito da atividade jornalística relacionada aos assuntos militares e do interesse do Exército Brasileiro em estreitar o relacionamento com os formadores de opinião, viabilizando mais uma oportunidade para o salutar intercâmbio de ideias, em especial, com o meio acadêmico. Nesse contexto, o Estágio teve a duração de uma semana e foi organizado,



Palestras de militares e destacados profissionais da mídia



Aplicação de técnicas de Media Training



Visita às Unidades Militares de Brasília – 32º GAC



“Dia Verde” – Prática de atividades militares



Conclusão do ECAM

tomando-se como base experiências exitosas já desenvolvidas por outras organizações militares, como a Escola de Comando e Estado-Maior (Rio de Janeiro/RJ) e o Comando da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada (Juiz de Fora/MG).

Com uma carga horária diária de oito tempos de instrução, foi combinada a transmissão de conhecimentos técnicos com a aplicação imediata em atividades práticas. De maneira inovadora, o ECAM foi estruturado simultaneamente com o Estágio de Comunicação Social para Oficiais do Quadro de Estado-Maior, potencializando os resultados a partir da interação entre os dois públicos-alvo, universitários e oficiais estagiários.

Os alunos do ECAM tiveram também a oportunidade de visitar o Batalhão de Guarda Presidencial, o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, o 32º Grupo de Artilharia de Campanha (32º GAC) e o Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército, tendo uma visão geral das principais ações do “Braço Forte” e da “Mão Amiga”, além de projetos relevantes na área da Ciência e Tecnologia.

As palestras, conduzidas com ampla liberdade para o debate de ideias, foram ministradas por autoridades militares e destacados profissionais de mídia. Os temas que mais despertaram a atenção dos universitários foram: O Exército Brasileiro e a Mídia, A Mídia e a Guerra, O Relacionamento Entrevistador/Entrevistado, O Direito Internacional dos Conflitos Armados, As Operações de Paz, O Assessor de Imprensa, *Media Training*, A Cobertura de Assuntos Militares, Os Desafios da Comunicação Social no Exército Brasileiro e A Comunicação Social, a Ciência e a Tecnologia. Concomitantemente, os estagiários foram instados a confeccionarem produtos jornalísticos, valendo-se dos centros de gravação e edição do CCOMSEx, da Rádio Verde-Oliva e do Portal do Exército, em especial, das mídias sociais.

Um capítulo à parte, foi a realização do Dia Verde, com a prática de atividades tipicamente militares. Nessas atividades, os universitários travaram conhecimento com técnicas de transposição de obstáculos (pista de cordas), preparo e consumo de ração operacional, orientação diurna, primeiros socorros e construção de abrigos.

Os resultados foram amplamente favoráveis, conforme depoimento do aluno **José Maurício**: “... a partir do ECAM, a sociedade pode mudar a visão e abrir as perspectivas a respeito do Exército, porque muitas das ideias que as pessoas têm não correspondem à realidade do trabalho desenvolvido pelos militares.” Ou nas palavras da aluna **Nathália Coelho**, postadas no Twitter: “Estou muito feliz em ser recebida com tanta gentileza pelo Exército Brasileiro. Experiência única!”; ou, ainda, do aluno **José Maciel de Melo**: “É preciso dizer que passar a semana conhecendo de verdade o Exército foi ótimo. Quebra total de paradigmas!”

Assim, verifica-se que o ECAM está em perfeita sintonia com o preconizado no Plano de Comunicação Social e com a Diretriz do Comandante do Exército 2011-2014: ampliar a integração da Instituição à Nação e fortalecer a consciência de defesa nacional na sociedade. De igual maneira, os resultados positivos alcançados e os reduzidos custos na condução dos eventos sinalizam, a todos os escalões, a importância da disseminação dessa atividade, levando-se em consideração as possibilidades e os ajustes necessários à realidade local, como mais um instrumento eficaz de comunicação social para a preservação e o fortalecimento da imagem da Força Terrestre. —

De uma maneira ou de outra, a vida continua em Porto Príncipe...

Visitar o Haiti era um projeto antigo que se concretizou em setembro de 2010, com o apoio do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro. Desde o início do Mestrado em Ciências Jurídico-Internacionais, na Faculdade de Direito de Lisboa, em 2006, apaixonei-me por missões de paz. Daquele momento em diante, o contato com o Haiti e com a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) surgiu naturalmente.

Tudo o que li nos livros, finalmente, tornou-se palpável graças ao apoio do Ministério da Defesa, da Força Aérea Brasileira e, especialmente, do Exército Brasileiro, por intermédio do seu Centro de Comunicação Social, o qual, desde o primeiro momento em que recebeu meu projeto de pesquisa, não mediu esforços para que ele fosse concretizado.

O preparo anterior foi fundamental para compreender o que eu vivenciei. Ainda assim, a realidade local é surpreendente. A primeira percepção que tive com a chegada a Porto Príncipe foi a do calor; que subia do asfalto quente do aeroporto, e a da cordial recepção do Batalhão Brasileiro, que nos esperava desembarcar.

O jeito brasileiro de fazer a paz é inerente ao nosso soldado e é aplicado no dia a dia. O respeito aos soldados brasileiros foi adquirido por esse jeito de ser, e não imposto pela força. Os cordiais “bom dia” e “boa tarde” distribuídos à população conquistam-na imperceptivelmente. Isso foi comprovado, no dia seguinte, quando saímos em visita à capital haitiana.

O trânsito intenso indica que a vida está voltando ao normal, ao menos em parte. As ruas mal estruturadas dão passagem ao grande número de carros, que transitam de um lado para o outro, sem muita organização. Alguns poucos semáforos parecem de pequeno interesse aos motoristas. Na área próxima à base do Exército Brasileiro, pude observar carros novos circulando e concessionárias famosas. Conforme nos distanciávamos dali, as ruas ficavam mais apertadas e os carros particulares davam lugar aos *tap-taps*, carros coloridos, que geralmente levam alguma inscrição religiosa e carregam incontáveis pessoas sem nenhuma segurança.

Os *tap-taps* são considerados táxis coletivos e a tarifa média paga é de 5 gourdes (moeda oficial do Haiti), mas o preço depende da distância a percorrer. É comumente usado pela população por ser um meio de transporte barato. Eu só conseguia imaginar o calor lá dentro.

O Haiti é o país mais pobre das Américas e está entre os mais



A advogada Caroline Alves Salvador e as ruínas no Haiti

pobres do mundo. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Haiti ocupa a 149ª posição entre os 182 países analisados. Se não bastasse estar entre os piores índices de desenvolvimento humano, o país ainda está localizado na ilha Hispaniola, no centro do mar do Caribe, região climática mais instável do Oceano Atlântico.

Além da intensa exploração que o Haiti sofreu durante os anos de colonização francesa, o país ainda passou por uma intervenção americana, por uma ditadura ferrenha comandada pela família Duvalier e por seguidos governos depostos. O Haiti ainda foi arrebatado pelo furacão Hanna, em setembro de 2008, e pelo terremoto catastrófico em janeiro de 2010.

O terremoto, certamente, deu grande publicidade ao país e ao trabalho da Organização da Nações Unidas (ONU) no local, mas a ajuda ao país já estava em andamento desde 2004, com a chegada da MINUSTAH.

Após o advento do terremoto, a ajuda internacional marcou presença em uma escala nunca antes vista. Houve, inclusive, o perdão da dívida haitiana junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), calculada em US\$ 268 milhões. Só o Brasil prometeu contribuir com US\$ 172 milhões. A MINUSTAH ampliou seu efetivo para 8.603 soldados, 2.965 policiais, 473 funcionários civis internacionais, 1.235 funcionários civis locais e 193 voluntários da ONU.

Diante dos fatos apresentados, do número de mortos, feridos e desabrigados e da proporção da destruição, levanta-se a dúvida: um dia o Haiti irá se recuperar?

Ao seguir pelas ruas de Porto Príncipe, é impossível não reparar no comércio informal nas calçadas. Tudo se vende nas bancas improvisadas, desde alimentos e roupas até produtos de higiene pessoal. A falta de energia elétrica é a explicação para tal comércio, pois as lojas quentes e escuras não conseguem atrair as pessoas.

O comércio informal é fruto da precária estrutura estatal, que não consegue oferecer nem ao menos a distribuição de energia elétrica, e dessa forma será mantido, enquanto não houver controle fiscalizador do comércio, inclusive com a imposição de tributos, para que o Estado tenha capital e aparelhe-se melhor.

Dentre os itens vendidos no comércio local, o que me chamou mais a atenção foi a venda de carvão vegetal, que é utilizado para o preparo de alimentos. Cerca de 70% da população haitiana depende desse combustível para conseguir energia, tendo como consequência a devastação de 90% de suas florestas.

Ainda que tenhamos a consciência de que a utilização desse material seja prejudicial ao meio ambiente, é impossível exigir de um haitiano essa mesma conscientização, pois, para ele, o carvão vegetal é o único meio de produção de energia.

Junto com a falta de estrutura estatal, o meio ambiente sofre pela devastação descontrolada.

A água potável é outro ponto crítico em Porto Príncipe. A maior parte da população precisa ir aos postos de distribuição de água espalhados pela cidade. Há falta de água para tudo: para o consumo, para o banho, para a limpeza. Apenas 24% das pessoas na zona urbana têm distribuição de água em suas casas e apenas 3% na zona rural.

Os córregos e os rios da cidade estão completamente poluídos. Onde deveria haver um rio, o que se vê é um mar de garrafas plásticas boiando na superfície. Não há coleta de lixo suficiente, não há sistema de reciclagem. Há apenas o acúmulo desenfreado da sujeira.

Ao chegarmos à beira-mar, a brisa caribenha renovou-nos as energias. Entretanto a imagem da orla, infelizmente, não foi das mais belas. Lá também havia um mar de garrafas plásticas, anunciando as condições não recomendadas da água, enquanto que, ao fundo da paisagem, havia uma jangada e um jangadeiro a postos para mais um dia de pescaria, ignorando que talvez o peixe daquela baía não seja apropriado para o consumo humano.

Entre todas as dificuldades que o povo enfrenta, o acesso à água potável para o consumo é a mais dura. O consumo de água diário para cada cidadão haitiano não passa dos 10 litros, enquanto que, em outros países, chega a atingir os 220 litros.

As crianças são as que mais pedem água, e, sem dúvida, esse foi o momento mais difícil. Andar com uma garrafa de água é atrair todos os olhares para si. É sentir apertar o peito ao não poder entregar-lhes todas as garrafas que estavam no nosso ônibus.

Andar por Fort Dimanche e perceber a dimensão da pobreza



Doação de livros pelo BRABATT



Homenagem aos funcionários civis do BRABATT



Distribuição de água



Escolinha de futebol – paixão dos haitianos



Asfaltamento da rua do Porto pela Companhia de Engenharia Brasileira

e da falta de higiene foi surpreendente. O esgoto corre livremente, criando uma divisa natural entre a rua e o mercado de variedades. As verduras e as roupas empilhadas em grandes montes no chão são as atrações locais. Muitas dessas roupas, que agora estão entre as mercadorias comercializadas, foram doadas pela ONU ou pela comunidade internacional em geral, o que representa um grande descaso pela intenção dos doadores ou uma busca desesperada por dinheiro e comida. Enquanto isso, as crianças pequenas andam completamente nuas nas regiões mais carentes.

O cheiro desagradável de esgoto correndo a céu aberto é o ponto mais marcante de *Fort Dimanche*.

Ao chegarmos a *Cité Soleil*, transitamos, rapidamente, pela comunidade. Uma avalanche de crianças desnutridas e sorridentes disputam nossas mãos. Como desejei ter mãos suficientes para sentir o toque de cada uma.

As crianças não são só carentes de comida e água. São carentes de atenção. De qualquer forma, queriam comunicar-se comigo, queriam saber meu nome e dizer o delas. O problema de comunicação foi superado pela emoção e pelos gestos. As crianças estão acostumadas com as barreiras da língua e acabam conduzindo a conversa. Rapidamente, é



A advogada entre crianças haitianas

possível saber o nome e a idade delas.

Aqueles minutos ali, em contato com aquelas pequenas fontes de esperança, transformaram minha vida. Como é possível ter tão pouco e oferecer tanto?

Quando fui avisada de que deveríamos seguir em frente, não olhei para trás. Apenas soltei as pequenas mãozinhas que me seguravam, implorando por comida, água, dinheiro e atenção. Eu seria incapaz de deixá-las se olhasse novamente nos seus olhos.

A única certeza que tive naquele momento é que podemos e devemos mudar o destino daquelas crianças. A esperança no Haiti deve ser depositada nelas. A educação é, sem dúvida, o primeiro passo. Elas precisam acreditar que podem viver outra realidade.

A falta de empregos, de fábricas, de agricultura e de turismo torna o povo haitiano indigente. Índices especulativos indicam que mais de 50% da força de trabalho não têm emprego formal. Esmolar virou um hábito.

De volta à base brasileira, o cenário voltava a ser o mesmo. Para onde olhávamos, era possível ver prédios que caíram, prédios que ainda não caíram e, inexplicavelmente, continuam de pé, abrigando alguns haitianos que preferem arriscar suas vidas por ali a ter que enfrentar as chuvas nas tendas distribuídas pela ajuda humanitária.

Interessante notar que os escombros chamavam a minha atenção, mas não mais a da população local. Eles caminham normalmente por entre as toneladas de entulho. Os cidadãos parecem ter se acostumado ao cenário!

De uma maneira ou de outra, a vida continua em Porto Príncipe... ➡

CAROLINE ALVES SALVADOR

Advogada. Mestre em Ciências

Jurídico-Internacionais pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Santos. Criadora e mantenedora do blog "Parceiros pela Paz".

5º BEC na Recuperação da BR-319

Lições aprendidas
pelo "Pioneiro da Amazônia"

*“E a estrada cresce num olhar
trazendo a Amazônia ao Brasil”*

Canção do 5º BEC

O 5º Batalhão de Engenharia de Construção foi criado pelo Decreto nº 56.629, de 30 de julho de 1965, e teve sua sede estabelecida na cidade de Porto Velho, capital do então Território Federal de Rondônia.

Foi a primeira Unidade de Engenharia de Construção que o Exército organizou na Amazônia e teve como principal missão cooperar na integração dos futuros Estados do Acre e de Rondônia no contexto político e econômico do País.

O Batalhão recebeu, no ano de 1999, o seu estandarte e a denominação histórica de “Batalhão Coronel Carlos Aloysio Weber”, como homenagem a seu primeiro comandante.

O Pioneiro da Amazônia, como também é chamado, tem uma longa e bela história para contar, por meio de obras físicas e sociais da mais alta relevância para a região amazônica e para o Brasil.

Histórico da BR-319

Em 1968, teve início a construção da BR-319, oficialmente inaugurada em 1976. Entretanto, na inauguração, não estava concluída.

Possui uma extensão de 877 km, dos quais 860 km encontram-se em território amazonense e 17 km em Rondônia. Destaca-se por ser a única ligação rodoviária

entre os Estados de Rondônia e Amazonas com o Centro-Sul do País.

Embora pavimentada, a pista não possuía pontes no eixo da estrada, e os cruzamentos dos vários rios eram feitos em desvios, por meio de pontilhões, pontes de madeira ou por balsas. Em uma etapa seguinte, foram construídas várias pontes de concreto em meia pista, que perduraram até sua reconstrução.

Ainda que existissem trechos transitáveis nos dois extremos, a BR-319 não mais ligava Manaus a Porto Velho. Ano a ano, a rodovia foi deteriorando-se por falta de manutenção mínima necessária, o que levou o Governo Federal a propor sua restauração.

A recuperação da BR-319 foi dividida em dois trechos. O trecho 1, iniciando-se em Manaus até o entroncamento com a BR-230/AM, nas proximidades do município de Humaitá, com extensão de 656 km. O trecho 2, com extensão de 222 km, estendia-se pelos Estados do Amazonas e Rondônia até a cidade de Porto Velho. As obras tiveram início na altura do Km 656, no entroncamento com a BR-230, e desenvolveram-se até o Km 877, havendo nesse trecho o alargamento de 11 pontes.

O novo projeto para a BR-319 associava preservação ambiental, desenvolvimento local e regional e a moderna



Emprego de semirreboque basculante



Emprego do RC01

engenharia de construção em transportes, com o objetivo de criar uma rodovia diferenciada.

Reconstruída, a BR-319 forneceria uma importante opção de modalidade para escoar a produção industrial, visto ser um estratégico corredor de transporte sul-americano, que liga o Brasil ao Oceano Pacífico através dos portos peruanos de Ilo e Matarani.

Lições Aprendidas na Operação Asa Branca

No biênio 2008-2009, o 5º BEC cumpriu a meta de recuperar 50 km da BR-319 no prazo de um ano. Para tanto, planejou e executou todos os serviços referentes ao Plano de Trabalho celebrado com o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT). Para a concretização dessa tarefa de gigantes, o Batalhão contou com o imprescindível apoio, orientação e incentivo do 2º Grupamento de Engenharia (2º Gpt Eng), da Diretoria de Obras de Cooperação (DOC) e do Departamento de Engenharia e Construção (DEC). Lançou-se nesse trabalho fascinante, empregando todos os seus meios em jornadas

exaustivas, vencendo as noites indormidas e superando os obstáculos difíceis, ostentando sempre uma fé inabalável. O prazo exíguo e a dificuldade logística na Amazônia exigiram muita coordenação e interação das diversas equipes em prol do objetivo maior: atingir o Km 50 do trecho Amazônico.

Dentre os diversos fatores determinantes para que o Batalhão obtivesse o sucesso na Operação Asa Branca, destacamos os seguintes:

LIÇÃO 1 – Depósito de Cascalho Avançado

Era grande a dependência do serviço de transporte de cascalho localizado a pelo menos 60 km de distância do início da obra. Nesse sentido, o Batalhão visualizou e executou, antes do início do trabalho propriamente dito, o transporte do cascalho e a formação de seis depósitos (pulmões) desse material, localizados ao longo do eixo da rodovia a ser recuperada.

Convém ressaltar que o transporte de cascalho para os depósitos teve início durante o período de inverno. Tal medida preventiva foi determinante para a redução do prazo da obra.

LIÇÃO 2 – Emprego da Recicladora

O serviço de homogeneização de base e reciclagem do pavimento antigo foi realizado com o emprego da Recicladora WR 2000, adquirida em 2008, com a anuência e apoio do diretor da DOC.

O investimento valeu a pena e garantiu economia de meios, de prazo e de execução da obra, proporcionando qualidade tecnológica ao trabalho realizado pelo 5º BEC.

LIÇÃO 3 – Emprego de Usina de Asfalto e Semirreboque Basculante (SRB)

A execução de 50 km de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) em curto prazo implicou a utilização de duas Usinas de Asfalto (UA). Para tanto, o Batalhão empreendeu um esquema logístico de suprimento de insumos asfálticos e pétreos, de modo que a massa asfáltica chegasse à pista oriunda da UA gravimétrica do Destacamento Especial do Madeira (DEMA), distante cerca de 80 km do trecho e da UA móvel (volumétrica), localizada na BR-319.

Tal manobra logística exigiu o emprego de semirreboque basculante (caçambão de 25 m³) em conjunto com as demais caçambas basculantes de 12 m³ existentes.

De outra forma, seria muito difícil cumprir os objetivos marcados para a operação.

LIÇÃO 4 – Contratação de Mão de Obra Temporária

No ano de 2008, o Batalhão selecionou e contratou cerca de oitenta servidores civis, como mão de obra temporária, nas diferentes especializações necessárias ao completamento do efetivo militar. O profissionalismo e o

acerto nas contratações constituíram fatores importantes para a execução das tarefas realizadas.

LIÇÃO 5 – Emprego de Equipe de Manutenção

A complexidade e abrangência dos serviços em execução na operação indicaram a necessidade de a Companhia de Engenharia, Equipamentos e Manutenção formar quatro equipes de manutenção empenhadas nos serviços de maior relevância, a saber: duas equipes em Terraplanagem, uma equipe em Asfalto e uma equipe em UA.

LIÇÃO 6 – Sistema VSAT / Telefone Público

As dificuldades de comunicações na Amazônia persistem nos dias atuais. O desafio constante e imperioso de manutenção, de coordenação e controle das diversas tarefas, incluindo-se a logística de transporte, foi enfrentado graças à instalação de três conjuntos de antenas VSAT (*Very Small Aperture Terminal*) do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) de Porto Velho (RO) e um telefone público da Embratel, distribuídos em três pontos estratégicos da BR-319.

Tais medidas, a despeito de todas as outras tentativas de estabelecimento de rede de comunicações, permitiram um controle mínimo da operação, com enormes vantagens para a execução do trabalho.

LIÇÃO 7 – Ênfase para a Execução Direta

O 5º BEC cumpriu a missão priorizando a execução direta, reduzindo custos, controlando a técnica, qualificando



Emprego do Sistema VSAT



Contratação de mão de obra temporária



Fabricação de Placas de Sinalização



Treinamento em simuladores

a mão de obra e valorizando seu efetivo. Nesse sentido, executou a sinalização horizontal e vertical. Essa última por meio da instalação da fábrica de placas na sede do Batalhão.

LIÇÃO 8 – Emprego de Simuladores

A formação e a qualificação dos efetivos do Batalhão contaram com o emprego pioneiro, na Engenharia de Construção de Treinamento, de nossos militares, utilizando simuladores de equipamento pesado e viatura, com o apoio do SENAI (RO) e da empresa Bit 9.

O treinamento ocorreu na sala de instrução, especialmente montada para esse fim, no período de inverno de 2008/2009, e trouxe economia ao Batalhão e motivação aos instruídos.

LIÇÃO 9 – Recebimento de Viaturas

O cumprimento de metas foi possível pelo aporte



Medidas Ambientais

considerável de meios ao Batalhão. O recebimento, por doação, de viaturas oriundas da Receita Federal contribuiu de forma plena para o aumento da capacidade operacional da Unidade.

LIÇÃO 10 – Medidas Ambientais

Em atenção ao cumprimento das condicionantes ambientais, o 5º BEC tem executado a recuperação ambiental das áreas afetadas ao seu trabalho. Para isso, construiu um viveiro de mudas nativas e vem produzindo milhares de espécies regionais destinadas ao replantio de áreas degradadas.

Tal empreendimento foi possível devido ao apoio técnico prestado por militar do 54º BIS. Atualmente, esse trabalho é realizado por militar pertencente aos quadros da Unidade, responsável pelo viveiro e por missões na área ambiental afetada ao Batalhão. ➡



Resgate do Cougar 4005



Ao realizar aproximação para pouso, uma aeronave HM-3 COUGAR AS 532 EU, de fabricação francesa, sofreu grave acidente aeronáutico, em pleno ambiente amazônico, sendo realizada uma inédita intervenção de manutenção no local da ocorrência, para que retornasse voando e pousasse em segurança no pátio do 4º BAvEx.

O acidente ocorreu no dia 3 de dezembro de 2010, quando a tripulação, composta pelo Capitão **Romão**, Tenente **Kasper**, Sargento **Aquino** e Sargento **Scienza**, encontrava-se em missão rotineira de apoio ao instituto Chico Mendes, na Região do Parque Nacional da Serra do Pardo, local afastado 120 km de São Félix do Xingu (PA).

A missão desenvolvia-se normalmente, como mais uma das inúmeras já realizadas por equipes e aeronaves do 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx). Durante aproximação para pouso, a aeronave HM-3 Cougar (AS 532 EU, de fabricação francesa e tendo como representante no Brasil a Helibrás) apresentou um disparo de rotação em um de seus motores, ocasionando o corte desse motor pelo sistema de proteção automático. A tripulação, de imediato, colocou em prática uma manobra de emergência chamada de autorrotação, contando ainda com um dos motores em funcionamento normal. A poucos metros do pouso, o outro motor teve um apagamento total, provocando a perda de rotação e, por consequência, a falta de sustentação pela aeronave. Habilmente, o piloto conseguiu conduzir o Cougar 4005 para o único local disponível para o toque, pois, à retaguarda, o terreno era demasiadamente inclinado para pouso seguro e, à frente da posição onde a aeronave parou, uma grande vala cruzava todo o seu curso de deslocamento.

Graças à perícia dos pilotos, obtida à custa de vários

treinamentos de emergência, um CRM (Crew Resource Manager) bem executado por todos os que se encontravam a bordo, não houve vítimas. Para os observadores da aproximação do helicóptero, a impressão era de que algo muito grave estava prestes a ocorrer. A imagem da aeronave descendo com uma velocidade de aproximação maior que a normal e realizando um toque brusco chocou a todos. Passado o susto inicial e após constatar a boa integridade física dos que estavam a bordo, iniciou-se o grande desafio de planejar a manobra logística de resgate da Aeronave EB 4005.

O primeiro informe que o Batalhão recebeu foi de que o helicóptero havia sofrido severos danos em sua estrutura, e que o fato tinha ocorrido em uma região isolada, onde



Chegada de suprimentos – São Félix do Xingu



o acesso somente seria possível de barco, de aeronave de pequeno porte ou de asa rotativa. Não se tinha a noção exata da localização e do estado em que se encontrava o helicóptero.

No dia posterior ao acidente, uma equipe, formada por um gerente com curso de segurança de voo e um inspetor, decolou para avaliar a situação real da aeronave e dar início a um estudo para verificar a melhor maneira de retirá-la do meio da selva.

Como vencer obstáculos

Verificadas todas as possibilidades, quatro hipóteses foram levantadas. A primeira seria realizar a retirada do helicóptero por meio de balsa até São Félix do Xingu e, depois, via estrada ou aeronave, para a cidade de Itajubá (MG) ou Taubaté (SP). A segunda hipótese seria utilizar a balsa até São Félix do Xingu e, depois, o transporte por estrada até Marabá ou Altamira, ambas no Pará. Em seguida, a aeronave seria transportada pela Força Aérea Brasileira para Manaus (AM), Taubaté (SP) ou Itajubá (MG). Uma terceira linha de ação previa o uso da balsa até Altamira (PA) e, depois, por via aérea, para Manaus, Taubaté ou Itajubá. Uma quarta linha de ação seria realizar, no local, uma intervenção de manutenção inédita para a Aviação do Exército, um desafio de dimensões épicas e sem histórico para sua consecução.

Após algumas reuniões, o Comando de Aviação do Exército, a Diretoria de Aviação do Exército, o Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército, a Helibrás e o 4º BAvEx decidiram, em comum acordo, pela realização

da manutenção e recuperação do Cougar 4005 na área de selva, isto é, a aeronave sairia voando do local do acidente. Dias antes do Natal, uma equipe foi enviada para a retirada dos motores, início das investigações aeronáuticas e preservação da aeronave. Após isso, a equipe retornou para Manaus, onde deu continuidade ao planejamento e iniciou a inspeção dos motores. Paralelamente, foi realizada a concentração de material e pessoal necessários para o início dos trabalhos.

No dia 28 de dezembro de 2010, iniciou-se a recuperação do helicóptero com uma equipe composta de um oficial gerente de manutenção, três mecânicos de helicópteros, dois assistentes técnicos da Helibrás e um soldado auxiliar de pista. A logística era realizada por meio de uma aeronave do 4º BAvEx ou por uma transportadora



Retirada dos motores da aeronave



Inspeção e manutenção na cabeça do rotor principal



Desmontagem e inspeção da turbina



Toda a fuselagem da aeronave foi inspecionada



Missão cumprida após quase dois meses de ininterruptos trabalhos

contratada, que levava os suprimentos e materiais necessários para Marabá (PA) e daí para São Félix do Xingu, de onde eram levados para o local do acidente por meio de asa rotativa ou avião de pequeno porte. A maior dificuldade encontrada foi a precária comunicação, devido ao isolamento da área e aos poucos meios disponíveis, apesar da existência de um posto do Instituto Chico Mendes.

A Helibrás prestou um apoio fundamental ao enviar técnicos especialistas, que verificaram o ferramental e os suprimentos necessários para a execução da manutenção. O excelente nível dos profissionais enviados e a experiência de cada um foram imprescindíveis e fundamentais para o sucesso do trabalho realizado. Em um esforço conjunto, o Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército também disponibilizou pessoal e material. Tudo isso concorreu para que a restrição de alguns equipamentos para a realização das intervenções necessárias fosse superada.

O dia a dia da equipe que realizava a manutenção da aeronave era cheio de adversidades. A distância da família em uma época festiva, a falta de conforto, os insetos, que incomodavam a todos, o perigo de animais silvestres e selvagens, o risco de doenças e tudo o mais que existe em um ambiente de selva não foram suficientes para abalar o moral e o espírito de cumprimento de missão do Esquadrão Coronel Ricardo Pavanello.

A aeronave Cougar 4005 sofreu uma grande intervenção de manutenção após um pouso de emergência. Nesse procedimento, considerado inspeção de pouso brusco, são executadas diversas inspeções: motores, pás, pinos, caixa de transmissão, eixo de acionamento, alinhamento da árvore traseira, vibrex do rotor principal e rotor de cauda. Foi também inspecionada toda a fuselagem da aeronave, sendo desmontado, no local, o cone de cauda. A aeronave não podia voar sem essa grande inspeção, pois não se sabia quais eram os danos nas várias partes do helicóptero.

Após quase dois meses de ininterruptos trabalhos, o helicóptero estava pronto para retornar para casa. No dia 2 de fevereiro, o Cougar 4005 realizou seu pouso em segurança no pátio do 4º BAvEx, trazendo consigo pilotos e mecânicos. Não foi trazido dentro de um avião ou transportado por balsa ou carreta, mas retornou para o hangar voando, enchendo a todos de orgulho e satisfação. É um fato que serve de exemplo e digno de constar na história da Aviação do Exército Brasileiro. Foi uma jornada árdua, cansativa e repleta de desafios e ensinamentos, demonstrando, mais uma vez, o valor do soldado e do povo brasileiro e, em especial, da equipe do 4º BAvEx.

Mais um obstáculo foi vencido, e continuamos prontos para novos desafios em prol de nossa gente, da nossa amada Amazônia e desse magnífico País... Brasil.

"NÓS COMBATEMOS À NOITE!" SELVA! —

8ª Edição da Latin America Aero & Defence LAAD/2011

Foi realizada, na cidade do Rio de Janeiro, a 8ª Latin America Aero & Defence LAAD/2011, maior feira de material de defesa e segurança da América Latina, com 40 países expositores, que apresentaram aos 61 países participantes as novidades tecnológicas no setor.

O Exército Brasileiro participou, de 12 a 15 de abril de 2011, da 8ª Edição da Latin America Aero & Defence (LAAD/2011), a maior e mais importante feira de segurança e defesa da América Latina. A feira ocorre a cada 2 anos no Rio de Janeiro (RJ) e reúne empresas brasileiras e internacionais especializadas no fornecimento de equipamentos e serviços para as Forças Armadas, Polícias Militares e Cíveis, Serviços de Segurança, Consultores e Agências Governamentais.

A cerimônia de abertura da LAAD 2011 contou com a presença de autoridades civis e militares, entre elas o Presidente em exercício, à época, **Michel Temer**; o Ministro

da Defesa, **Nelson Jobim**, e o Comandante do Exército, General-de-Exército **Enzo Martins Peri**.

Neste ano, participaram do evento internacional 63 delegações de 61 países. A China participou pela primeira vez, além dos fabricantes tradicionais de armamentos e produtos bélicos, e todos apresentaram o que existe de mais moderno em aviões, mísseis e blindados de última geração.

Considerando a dependência de novas tecnologias, as armas não letais, largamente empregadas na Segurança Pública, foram a grande novidade da feira. A respeito dos preparativos para a Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, a apresentação desses produtos foi de considerável importância para o Brasil.





Exposição da Viatuta
Bindada de Transporte de Pessoal – Guarani

Durante a feira, além do III Seminário de Defesa, foram realizados o I Seminário de Segurança e o V Simpósio de Logística Militar.

A LAAD – Defence & Security permitiu o lançamento de produtos e a troca de conhecimentos entre os segmentos civis e militares, nacionais e internacionais, projetando a imagem do Brasil e do Exército Brasileiro no cenário internacional. O Comandante do Exército, General-de-Exército **Enzo Martins Peri**, cumpriu uma agenda extensa de visitas e reuniões, recebendo comitivas da República Tcheca, de Israel, da Rússia, do Reino Unido, do Paquistão, da China, da Indonésia e da Itália, representantes da indústria de defesa e outras autoridades.

O Exército Brasileiro também esteve presente no estande do Ministério da Defesa, divulgando, entre os Sistemas de Defesa brasileiros, o SISFRON – Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras. Esse sistema visa dotar a Força Terrestre dos meios necessários para exercer o monitoramento e o controle contínuo e permanente de áreas de interesse no Território Nacional, particularmente as de fronteira.

Um dos equipamentos escolhidos para esta tarefa foi o radar SABER M60, que possui tecnologia 100% nacional. Além de móvel, o equipamento pode ser montado em qualquer local ou terreno no tempo de 15 minutos e possui a capacidade de identificar alvos com um alcance de até 60 km de distância e 5 km de altura.

Além do radar SABER M60, o Exército Brasileiro apresentou outros produtos de relevância na indústria de defesa, como o fuzil IA2, da Indústria de Material Bélico (IMBEL), e uma nova família de viaturas blindadas, representada pela viatura “Guarani”, exposta no estande da Fiat-IVECO.

Eventos como a LAAD – Defence & Security são fundamentais para aumentar a interação da indústria bélica com as entidades responsáveis pela aquisição de tecnologias e modernização de equipamentos para as Forças Armadas. A participação do Exército Brasileiro demonstra que o processo de transformação da Força é uma realidade e que o trabalho de militares especializados é fundamental no desenvolvimento de um Exército mais moderno e operacional.



Cerimônia de abertura do evento

A Reestruturação do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias



O Centro de Estudos de Pessoal encontra-se instalado em um raro patrimônio público, cuja origem remonta ao ano de 1776, época em que se destinava a alertar as outras fortificações sobre a chegada de navios ao Rio de Janeiro. Sua denominação histórica – Forte Duque de Caxias –, concedida pelo Presidente Getúlio Vargas, é uma homenagem ao maior de todos os militares brasileiros.

O Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) é uma organização militar peculiar do Exército Brasileiro (EB), vocacionada para o ensino superior (pós-graduação), a pesquisa, a avaliação psicológica e a preservação de valores históricos, ambientais e culturais. Essas atividades constituem a missão síntese dessa Organização Militar: Educar, Pesquisar, Avaliar e Preservar.

A Unidade vivencia mais um importante momento nesses seus 46 anos de história, provocado por mudanças pelas quais passa o Exército Brasileiro como Instituição e, também, pela atual reestruturação do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

As mudanças em curso no EB são decorrentes dos imperativos da Estratégia Nacional de Defesa, que apontam para a necessidade de reestruturação das Forças Armadas, visando atender às demandas de um complexo e incerto cenário mundial, que determina reflexões sobre a missão

e as relações das Instituições Militares com os demais segmentos do Poder Nacional. Exigem, dentre outras ações, planejamentos estratégicos direcionados para a estrutura, a organização e a doutrina das Forças.



Vetor Educação

No caso do Exército Brasileiro, o Estado-Maior do Exército traduziu o seu planejamento na “Estratégia Braço Forte”, preparando a Força Terrestre para a linha temporal de 2030. Essa postura prospectiva trará reflexos para os diversos sistemas de primeira ordem da Instituição, fazendo com que as OM integrantes desses sistemas também realizem os seus planejamentos sob a ótica do longo prazo.

A situação apresentada impacta o CEP/FDC, devido a sua relação com cinco dos principais sistemas de primeira ordem, a saber: Sistema de Ensino, Sistema de Comunicação Social, Sistema de Operações Psicológicas, Sistema de Pessoal e Sistema Operacional. Alguns desses sistemas constituem-se em vetores de transformação do EB, o que implica ações proativas do CEP/FDC na condução de projetos que tenham ligação com os respectivos sistemas.

A reestruturação setorial do DECEX provocou uma série de modificações na conjuntura do CEP/FDC, quais sejam:

- mudança de subordinação da Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal (DPEP) para a Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil);
- ampliação da fase presencial de três para nove meses dos seguintes cursos: Curso de Coordenação Pedagógica (CCP), Curso de Comunicação Social (CCS) e Curso de Psicopedagogia Escolar (CPE);
- criação dos mestrados em Educação Militar e em Comunicação Social;
- obrigatoriedade dos Estágios Intensivos de Idioma para os militares designados para as missões no exterior (aproximadamente 250 militares/ano);
- criação do Curso Avançado de Operações Psicológicas; e
- ampliação e desenvolvimento de pesquisas educacionais.

Em face da demanda identificada, o CEP/FDC reorganizou-se para somar esforços nesse momento de transição, a fim de obter a sinergia necessária das suas Divisões e Seções para o cumprimento de novas missões, adequando-as a alguns princípios gerenciais administrativos e de ensino, prioritários para a nova realidade do Centro.

Dentre as mudanças na sua estrutura, destaca-se a criação do Centro de Estudos Estratégicos Educacionais, que realiza pesquisa e gerencia as questões relacionadas aos sistemas do EB já mencionados, em consonância com as missões da OM, de maneira estratégica e pró-ativa. Com isso, buscou-se preparar a Unidade para um novo contexto cada vez mais dinâmico, que trouxe reflexos para a organização da Unidade e para seus quatro vetores: Ensinar, Pesquisar, Avaliar e Preservar.

Reflexos para a Educação

O CEP/FDC atualmente oferece as seguintes modalidades de curso: Avançado de Operações Psicológicas (CAOP), Psicopedagogia Escolar (CPE), Coordenação Pedagógica (CCP), Administração Hospitalar (CAH), Direito Hospitalar



(CDH), Auxiliar de Comunicação Social (CACS) e Auxiliar de Ensino (CAE).

Participa, ainda, do Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior, coordenando a fase do curso a distância com a Universidade Católica de Petrópolis.

Para atender às atuais exigências dos Programas de Pós-graduação, a duração e a carga horária dos cursos foram redimensionadas para serem desenvolvidas em três meses de fase não presencial, pelo Portal de Educação do EB, e nove meses presenciais no CEP/FDC. A alteração no período de duração da fase presencial provocou para a Unidade um salto qualitativo na formação profissional dos alunos matriculados.

Os cursos do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* buscarão, por intermédio de pesquisas, ampliar a mentalidade de inovação de parte dos recursos humanos da Força, ampliação essa requerida pelo processo de transformação do EB, e que deverá consolidar mais uma etapa de avanço e excelência do ensino no âmbito do Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro.

Outra ação inovadora no ano de 2011 é o funcionamento do Curso Avançado de Operações Psicológicas, que ocorrerá no segundo semestre e terá duração de quatro meses.

Importante transformação também ocorreu na área de ensino de idiomas, cujos cursos a distância (CID) – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Russo –, transformaram-se em Curso de Idiomas Virtual (CIV), o qual, além do



Atual Organograma do Centro de Estudos de Pessoal/Forte Duque de Caxias



impresso, terá um ambiente virtual de aprendizagem como interface, que será dinamizado por um professor-tutor para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita.

Os estágios realizados no CEP – Estágios Intensivos de Idiomas (EII), Estágio de Idioma Português e Ambientação (EIPA) e o Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP) – também foram reformulados, visando desenvolver o nível de competências linguísticas necessárias ao profissional militar designado para missões no exterior.

Reflexos para a pesquisa

Pesquisar as competências necessárias ao profissional militar do século XXI, assim como as novas práticas e os procedimentos que possam otimizar o processo ensino-aprendizagem, é um dos grandes desafios do CEP/FDC para atender ao processo de transformação da Força. Os resultados dessas pesquisas ecoarão nos estabelecimentos de ensino do EB, por meio dos trabalhos dos oficiais e dos sargentos egressos dos cursos da área de Educação do Centro.

O gerenciamento da pesquisa no âmbito do CEP/FDC coube ao Centro de Estudos Estratégicos Educacionais (CEEE), que está organizado em quatro seções: Doutrina, Pós-Graduação, Pesquisa e Gestão Ocupacional.

O CEEE coordena, no momento, seis programas: o Profissional Militar do Século XXI; Programa de Leitura;

Programa de Conferências e Palestras; Programa de Simpósios, Seminários, Semanas e Jornadas Especiais – nas áreas das Ciências Humanas e Ciências Militares; Programa de Pós-Graduação; e Programa de Criação da Seção de Doutrina do CEP/FDC.

O carro-chefe do CEEE é o programa “Profissional Militar do Século XXI”, que tem como principal objetivo responder à seguinte questão: que características necessita ter o homem contemporâneo para executar e responder às demandas militares do século XXI?

Atualmente, o CEP/FDC assessoria a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e a Escola Preparatória de Cadetes do Exército na implementação da educação por competências na formação de oficiais da linha de ensino bélica.

Reflexos para a Avaliação Psicológica.

A Divisão de Psicologia Organizacional (DPO) do CEP/FDC realiza avaliações psicológicas em militares do Exército Brasileiro, com o objetivo de aferir o grau de compatibilidade de suas características intelectivas, motivacionais e de personalidade com os perfis psicológicos requeridos por cursos, atividades ou funções objetos da avaliação.

As avaliações voltadas à atividade de seleção psicológica de pessoal são desenvolvidas por meio de instrumentos como entrevistas individuais, dinâmicas de grupo e testes psicológicos.

Atualmente, a DPO faz avaliações para selecionar os candidatos aos seguintes cursos operacionais do Exército Brasileiro:

- Curso de Precursor Paraquedista;
- Curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimentos pelo Ar;
- Curso de Forças Especiais; e
- Curso de Ações de Comandos.

Outro importante trabalho é realizado junto à Aviação do Exército, em Taubaté (SP), selecionando os candidatos para os Cursos de Piloto de Aeronaves; de Gerência de Aviação e de Formação de Sargento da Aviação.

Dentre os mais relevantes serviços prestados pela DPO, encontra-se a avaliação psicológica para os candidatos ao Contingente Brasileiro da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Essa avaliação é desenvolvida em quatro fases: seleção psicológica, preparação psicológica, acompanhamento psicológico e desmobilização psicológica dos contingentes enviados às missões de paz no exterior, contribuindo para o desenvolvimento de atributos e competências relacionados com espírito de equipe, liderança, relações interpessoais, controle de estresse e outros aspectos psicossociais, como comunicação, empatia, confiança e tomada de decisão, visando facilitar o relacionamento entre

os militares e o objetivo comum: o sucesso na missão.

Até o presente momento, o CEP/FDC já avaliou mais de 18.000 militares para a MINUSTAH, cujos efetivos selecionados obtiveram um alto nível de excelência no cumprimento da missão, sendo muitas vezes elogiados por líderes mundiais que lá estiveram.

Encontra-se em fase final de implementação o Projeto de Avaliação Psicológica a ser utilizado como ferramenta de apoio à decisão no processo seletivo de candidatas à Escola Preparatória de Cadetes do Exército e à AMAN.

Dessa forma, selecionando militares com perfis que mais se ajustem às condições de emprego, a Divisão de Psicologia Organizacional trabalha com o objetivo de valorizar os militares e elevar o nível de excelência do Exército Brasileiro.

A Preservação do Patrimônio Histórico e Ambiental

O Forte Duque de Caxias é um raro patrimônio público, erguido por ordem do Marquês do Lavradio, cuja origem remonta ao ano de 1776, época em que era chamado Forte do Vigia ou da Espia e, por não possuir artilharia, destinava-se a alertar as outras fortificações sobre a chegada de navios ao Rio de Janeiro. A denominação histórica de Forte Duque de Caxias é uma homenagem ao maior de todos os



Crianças visitam o Forte Duque de Caxias

militares brasileiros, concedida em 22 de agosto de 1935, pelo Presidente **Getúlio Vargas**.

Desativado em 1965, passou a sediar o Centro de Estudos de Pessoal (CEP), Estabelecimento de Ensino do Exército Brasileiro voltado para o estudo e a pesquisa na área do comportamento humano, que prosseguiu na nobre missão de preservar o Sítio Histórico Forte Duque de Caxias.

O Forte passou por um processo de revitalização, que ocorreu tanto na parte estrutural quanto no acervo histórico, reabrindo suas portas para visitação pública em 24 de setembro de 2010.

Em suas instalações, o Forte agora dispõe de um memorial a Caxias, galerias com exposições fixas sobre a história da fortificação e da Área de Proteção Ambiental, sala de vídeo com exibição de filmes e espaço para exposições temporárias sobre o meio ambiente.

Assim, o CEP/FDC ganhou um novo espaço cultural, que possui uma programação intensa e já recebeu cerca de 16 mil visitantes desde a sua reinauguração.

O vetor de preservação relaciona-se, ainda, às questões de meio ambiente, em que tem, sob sua responsabilidade, a Área de Proteção Ambiental do Leme, criada por Decreto Municipal em 1990, o que agrega valor ao sítio histórico, bem como impõe condições especiais à manutenção e à atividade de visitação pública. A preservação do meio ambiente envolve a manutenção superior a 16 hectares de resquício de Mata Atlântica, onde são desenvolvidos trabalhos voltados para a educação socioambiental, contribuindo para a valorização da biodiversidade nacional e do equilíbrio ambiental.

Hoje, o Forte Duque de Caxias é um monumento que contribui para a divulgação dos valores histórico-culturais do Exército.

Dentro de uma visão estratégica, imposta pelo SIPLEX 3 e pelas Diretrizes da Política Cultural da Força Terrestre e do DECEX, considera-se que o Forte Duque de Caxias possa, em curto prazo e com algumas modificações, tornar-se um dos pontos turísticos mais visitados da cidade do Rio de Janeiro, consolidando-se como mais uma ferramenta para formar o caráter do militar e do cidadão brasileiro. —



Educação socioambiental – Área de preservação ambiental



Nossas OM: 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva



*Com um passado repleto
de glórias e participações
em feitos importantes
para a história e
desenvolvimento da nossa
Nação, o 10º GAC SI
possui a nobre missão de
desenvolver
a doutrina de selva
para a Artilharia brasileira.*

Histórico e Origens

A origem do 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva (10º GAC SI) remonta à II Guerra Mundial, quando, em 1942, o Brasil rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo e permitiu que os Estados Unidos da América utilizassem as bases de Salvador, Recife e Natal, além de iniciar sua preparação para o envio de tropas ao Teatro de Operações da Europa. Com isso, o Nordeste brasileiro, até então pouco defendido, passou a desempenhar um papel vital para o prosseguimento das operações, devido a sua posição estratégica para a transposição do Oceano Atlântico. Assim, viu-se a necessidade de dotar o litoral brasileiro de Unidades de Artilharia que pudessem prover a defesa da faixa litorânea.

Tal fato levou à criação, em maio daquele ano, do 11/5º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria (11/5º RADC), que foi instalado, provisoriamente, no aquartelamento do

1º Grupo de Obuses, sediado no Rio de Janeiro (RJ) e, em setembro de 1942, embarcou com destino ao Nordeste, especificamente para a cidade de Fortaleza (CE), onde se instalou. Durante a Guerra, exerceu vigilância permanente diante das ameaças dos submarinos alemães, que rondavam a costa cearense.

Ao longo de sua história, teve várias denominações, fruto da chegada de novos materiais de Artilharia ou alteração dos meios de transporte, até receber, ainda em Fortaleza (CE), a denominação de 10º Grupo de Artilharia de Campanha (10º GAC). A participação do 10º GAC na vida do Nordeste brasileiro foi intensa. Por diversas vezes, atuou no sentido de auxiliar a comunidade regional quando abatida por catástrofes naturais, nas comemorações de grande vulto, nas campanhas de prevenção de doenças e, principalmente, na provisão da defesa do litoral. Também participou ativamente dos momentos mais importantes da nossa história política.

Em vigilância constante, o Exército identificou a necessidade de prover uma defesa mais eficiente para a região amazônica, criando, em 4 de dezembro de 1996, o 33º Grupo de Artilharia de Selva (33º GAC SI), a primeira Unidade da Arma de Artilharia na Amazônia.

A criação do Grupo, fruto de uma convergência de esforços das mais variadas regiões do Brasil, iniciou uma nova e promissora página da Artilharia do nosso Exército.



Exercício de tiro de morteiro

Em 1998, no primeiro ano de efetivo funcionamento do 33º GAC SI, seus integrantes ocuparam um dos pavilhões do 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC), enquanto se aguardava a construção de um aquartelamento próprio. Ainda em 1998, em 20 de novembro, foram inaugurados o pavilhão da 1ª Bateria de Obuses de Selva (1ª BO SI) e o seu parque de obuses e de viaturas, ocupados em 15 de dezembro. Neles foram alojados, além da 1ª BO SI, o núcleo básico da Bateria de Comando de Selva e o Comando do Grupo.

Em 25 de novembro, encerrando o ano de instrução, ocorreu o primeiro exercício com a realização do tiro real, na Reserva Militar da Serra do Tucano.



Morteiros 120mm em balsa



Helitransporte do Morteiro 120mm para posição em clareira

Em 1999, foram realizados os primeiros ensaios para o emprego da Artilharia em ambiente de selva. O Grupo realizou exercícios no Rio Branco e, em outubro, a 1ª BO SI foi empregada no centro de Adestramento do Exército, em Manaus, onde foi avaliada, pela primeira vez, sua doutrina de emprego.

Com a Portaria nº 258, de 31 de dezembro de 2001, o Comandante do Exército resolveu desativar o 33º GAC SI, a contar de 31 de dezembro de 2001. Suas Instalações, o material e o pessoal passaram a integrar o 10º GAC SI.

Nessa oportunidade, o 10º GAC, ainda sediado em Fortaleza (CE), passou a ser denominado 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva (10º GAC SI) e teve sua sede transferida para a cidade de Boa Vista (RR), ocupando as instalações do extinto 33º GAC SI, a contar de 31 de dezembro de 2001.

Na entrada do atual 10º GAC SI, constam, em uma placa, os seguintes dizeres:

"No dia 02 de Janeiro de 2002, em Boa Vista, capital de Roraima, terra de horizontes sem fim e de gente de valor, foi ativado e começou a funcionar o 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva, herdeiro de 2 bravos, legítimo filho da Artilharia de Mallet."

Ao instalar-se nas terras roraimenses, o 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva foi dotado com o Obus 105mm Oto Melara, que é um material adaptado às necessidades da região amazônica, possuindo, hoje, uma Bateria de Comando de Selva e duas Baterias de Obuses de Selva, cada uma a seis peças. Possui, ainda,

seis peças de Morteiro 120mm na 1ª BO SL, a fim de realizar experimentação doutrinária.

Experimentação Doutrinária vs Reestruturação

A Experimentação Doutrinária consiste nos testes envolvendo exercícios de aplicação de táticas militares e técnicas atinentes, para validar a estrutura da Unidade. Está, portanto, intimamente ligada a seu processo de implantação.

A Experimentação Doutrinária da Artilharia de Campanha de Selva iniciou-se a partir de 1998, orientada pelo Estado-Maior do Exército (EME), na diretriz de implantação do 33º GAC SI. Desativado o 33º GAC SI, o 10º GAC SI assumiu a função de prosseguir e conduzir a experimentação. De 2002 a 2006, diversas experimentações voltadas ao desenvolvimento de uma doutrina própria para o emprego da Artilharia em ambiente operacional de selva foram executadas. Tais exercícios permitiram ao 10º GAC SI chegar aos dias atuais com pleno conhecimento das suas possibilidades e limitações e com um organograma adequado as suas amplas missões e responsabilidades.

Novos Tempos

Em dezembro de 2008, o 10º GAC SI recebeu seis peças de Morteiro 120mm, produzidas no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, a fim de serem testadas em ambiente operacional de selva e lavrado, com vistas a comporem, no futuro, uma Subunidade do Grupo (possivelmente a 3ª Bateria de Morteiros de Selva).

Após passar por um ciclo profícuo de instrução com o novo material durante o ano de 2009, finalmente, em junho de 2010, no Campo de Instrução da Serra do Tucano (RR), o material foi testado pela primeira vez com enorme sucesso. Em outubro de 2010, o Grupo desencadeou um grande e complexo teste de Experimentação Doutrinária na Região de Rio Preto da Eva (AM), a mais de 900 km de Boa Vista, utilizando o morteiro 120mm. A par da quebra de paradigma da adoção desse novo material para a Artilharia, o armamento de fabricação nacional mostrou-se bastante útil e com capacidade de dar flexibilidade ao emprego da Artilharia em área de selva.

Atividades com indígenas

O Estado de Roraima detém a terceira maior população indígena do País (cerca de 14% da sua população total), que ocupa mais da metade do seu território. Dentro desse contexto, o 10º GAC SI tem-se feito presente nas terras indígenas do Sul do Estado. Em 2007, por determinação do Comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, realizou com êxito o contato e a aproximação com as lideranças indígenas, no local onde se encontra a etnia *Waimiri-Atroari*. Dentro de sua extensa área de responsabilidade, realiza, ainda, reconhecimentos de fronteira, por meio de patrulhamento terrestre e fluvial, passando por inúmeras comunidades indígenas e realizando Ações Cívico-Sociais (ACISO). Essa atividade permite o estreitamento dos laços de amizade e camaradagem entre o Exército Brasileiro e os povos da Amazônia, além de contribuir, direta ou indiretamente, com a vigilância e manutenção da soberania nesse rincão nacional.

Trato com o meio ambiente e ação conjunta com o IBAMA

Orientando-se pelas diretrizes da Força Terrestre para o trato com o meio ambiente, o 10º GAC SI, em conjunto com a comunidade roraimense, procura desenvolver vários trabalhos, visando à preservação ambiental, dentre eles limpeza e recuperação de áreas verdes e plantio de árvores. Em 2010, no âmbito da Operação CURARE III, atuou, apoiado por outros órgãos, como o IBAMA e a Polícia Federal, na repressão a ilícitos transfronteiriços e ambientais no Sul do Estado de Roraima.

Cabe destacar, também, os trabalhos desenvolvidos (palestras, programas e planos) com a finalidade de estimular o público interno a desenvolver a mentalidade de prevenção, preservação e recuperação do meio ambiente, particularmente nas áreas de instrução do Exército.

O 10º GAC SI traz um passado repleto de glórias e participações em feitos importantes para a história e o desenvolvimento do Brasil. Aliado a isso, possui a árdua e nobre missão de desenvolver a doutrina da Artilharia brasileira em área de selva.



Atendimento à população nas Ações Cívico-Sociais



Apoio à operação do IBAMA



Jovens das etnias *Macuxi* e *Wapixana* incorporados ao 10º GAC SI

Muito já foi feito e mais ainda há por fazer nessa área doutrinária de emprego da Artilharia. É grande a responsabilidade dos artilheiros do 10º GAC SI pela preservação das conquistas já alcançadas e por enfrentar os desafios que ainda se apresentam. Entretanto a dedicação e a capacidade dos integrantes da Unidade transmitem a firme confiança na realização de um trabalho digno da história dessa Organização Militar de selva. —

O carro de Combate Leopard

Centro de Instrução de Blindados
General Walter Pires



O Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires de Albuquerque foi criado, em 11 de outubro de 1996, para ser um dos vetores de modernização previstos no Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEx 6), de maneira a servir de base e mola propulsora do futuro Núcleo de Blindados.

Suas raízes remontam à Companhia de Carros de Assalto (1921), comandada pelo então Capitão **José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**, que utilizava o Renault FT 17 (primeiro blindado do Exército Brasileiro), e ao Esquadrão de Autometralhadoras (1938), comandado pelo então Capitão Carlos Flores de Paiva Chaves, que usava os Fiat Ansaldo CV 33.

Em 1939, foi criado o Centro de Instrução de Motorização e Mecanização (CIMM/1939), primeiro Centro voltado à instrução de blindados no Brasil. O CIMM foi implantado com a finalidade de preparar oficiais e sargentos com conhecimentos técnicos e táticos, tornando-os aptos a ministrar instrução de viaturas motorizadas e mecanizadas. Em 1942, foi transformado em Escola de Motomecanização (EsMM/1942) e, com a adesão do Brasil às forças que se antepunham ao Eixo na Segunda Guerra Mundial, ampliaram-se suas responsabilidades, direcionando seu ensino para a formação, em curto prazo, dos profissionais aptos à manutenção e ao emprego tático dos novos meios de combate recebidos dos Estados

Unidos da América, dentre os quais, podemos destacar os M4 Sherman, M3 LEE, M3A1 Scout Car, M3/M3A1 Meia Lagarta, M8 Greyhound, entre outros.

Em 1960, depois de nova reformulação, a EsMM foi transformada em Escola de Material Bélico (EsMB/1960), tendo absorvido o curso de armamento da Escola de Instrução Especializada (EsIE). O ensino tático de motomecanização foi excluído do seu currículo, fazendo daquela Escola um estabelecimento de ensino eminentemente especializado em manutenção, permanecendo, assim, até sua fusão com a Escola de Comunicações (EsCom), em 2009, para a criação da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog).

De 1960 até 1996, o ensino tático de blindados foi ministrado pelas escolas de formação (AMAN e EsSA) e pelas Unidades de tropa, criando uma lacuna na existência de um estabelecimento de ensino voltado exclusivamente para o estudo do emprego dos blindados.

Com as mudanças ocorridas no mundo e com a aquisição, em 1994, de novos blindados pelo Exército Brasileiro, tais como o americano M60A3TTS e o alemão Leopard A1, surgiu necessidade de se implementar a instrução de emprego do material. Nesse contexto, criou-se o Centro de Instrução de Blindados (CIBId/1996).

Localizado próximo ao Campo de Instrução de Gericinó (CIGe-RJ), o Centro visava atender à demanda na formação de especialistas dos novos meios que incorporavam novas

tecnologias e alteravam significativamente a forma de emprego do até então M41. Essas inovações consistiam em tecnologias como visão noturna e termal (permitindo o tiro à noite) e a estabilização do giro da torre (permitindo o tiro em movimento).

Em consonância com a reestruturação das tropas blindadas que tiveram uma maior concentração na região sul do Brasil, o CIBId teve sua sede transferida da cidade do Rio de Janeiro (RJ) para Santa Maria (RS). Em 2004, foi concluída sua transferência física para a nova sede, próxima ao Campo de Instrução de Santa Maria (CISM/RS), solucionando a questão de proximidade a centros urbanos, como ocorria no Rio de Janeiro.

Além dessa vantagem, o campo de instrução oferece excelentes condições para o desenvolvimento das instruções, que, por essência, são eminentemente práticas, tornando-as o mais próximo possível da realidade.

Em 2005, tiveram início as atividades de ensino na nova sede, com a realização de um estágio tático e de um estágio técnico de blindados (inicialmente, somente com os M60 e Leopard I A1). Posteriormente, foram implantados o estágio tático mecanizado, o estágio de pelotão de exploradores, o estágio de Comandantes de OM blindadas e mecanizadas e os estágios técnicos de todos os blindados do Exército (M113B, M108/M109, Urutu e Cascavel).

A aquisição da VBC Leopard I A5 em 2009 registra um novo marco para o CIBId e para o Exército Brasileiro. Diferentemente das anteriores aquisições de viaturas blindadas, o Projeto Leopard trouxe um conjunto de sistemas integrados ao blindado propriamente dito, tais como: viatura de apoio, diversos simuladores, logística diferenciada, terceirização da manutenção de diversos conjuntos da viatura, profissionalização da guarnição e a construção de um polígono de tiro específico para o blindado.

Toda essa nova estrutura física, bem como os equipamentos e os conceitos técnicos, obrigaram o CIBId a realizar profundos estudos visando à adaptação ao novo material, propondo ao Exército Brasileiro uma nova metodologia de instrução nas Unidades blindadas que operam o material.

Com o intuito de aprimorar o ensino, no ano de 2010 foi construído um pavilhão específico para acolher simuladores, confirmando a vocação de polo de modernidade da Força Terrestre.

Paralelamente às demandas do Projeto Leopard, a partir do ano de 2010, e por determinação do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), foram transferidos os cursos de manutenção de viaturas blindadas da extinta EsMB para o CIBId. Dessa forma, o CIBId passa por uma significativa transformação,

visando atender às novas servidões, necessitando de uma profunda reestruturação física e de pessoal, aumentando, assim, substancialmente, sua importância como órgão de assessoramento e formação de recursos humanos na área de blindados.

Histórico do Carro de Combate Leopard 1 A5 BR

A história do carro de combate (CC) Leopard inicia-se na Alemanha em novembro de 1956. O Exército da República Federativa da Alemanha estabeleceu, como requisitos básicos, uma viatura blindada de combate (VBC) que fosse leve, resistisse a tiros rápidos de 20mm e tivesse proteção contra agentes químicos e biológicos.

A mobilidade teve prioridade em relação ao poder de fogo e a blindagem era relativamente reduzida, considerando-se as modernas armas anticarro. A empresa alemã Krauss-Maffei Wegmann (KMW) fez as primeiras entregas em 1965 e, posteriormente, diversos países europeus adquiriram o veículo.

No início da década de 80, o exército alemão dispunha de aproximadamente 1.200 Leopard I das diversas versões, as quais eram frutos de atualizações feitas ao longo do tempo. Esses blindados apresentavam acentuada defasagem tecnológica depois da entrada em serviço do Leopard 2. Assim, para adequar-se à nova demanda, esses carros de combate receberam o sistema de controle de tiro compatível com a nova versão, além de outras modificações, que originaram o Leopard I A5, a versão final e mais moderna da família I.

No contexto da modernização das tropas blindadas da Força Terrestre, o Exército Brasileiro adquiriu, recentemente, 220 unidades repotencializadas do CC Leopard I A5, as quais foram adquiridas e rebatizadas de VBC-CC Leopard I A5 BR.



Lançamento de ponte pela Viatura Blindada de Engenharia Lança Ponte Leopard I BR

Características

Todos os carros de combate modernos possuem características em comum: comunicações amplas e flexíveis, proteção blindada, mobilidade e proteção blindada, as quais lhe conferem ação de choque.

Ação de choque é o efeito resultante da associação entre a mobilidade e a potência de fogo, reforçada pela proteção blindada. É traduzida no impacto físico e psicológico exercido sobre o inimigo, gerado pela aproximação do carro de combate protegido por sua blindagem e engajando alvos com fogos diretos e potentes.

Proteção Blindada

O grau de proteção proporcionado pela blindagem é um fator de sobrevivência nos campos de batalha. Normalmente, a proteção convencional de aço é capaz de impedir danos causados por projetis de metralhadoras, pequenos canhões e granadas autoexplosivas de Artilharia. Para proteção contra munição especializada anticarro, um reforço na blindagem torna-se necessário, envolvendo considerável aumento de peso.

O Leopard I A5 possui blindagem de face endurecida, além de uma blindagem adicional do tipo espaçada nas laterais e na torre, particularmente eficaz contra munições químicas, que são as que possuem princípio de funcionamento à base de explosivos.

Seus 42.400 kg oferecem uma considerável proteção blindada, principalmente ao levar em consideração os carros de combate principais que dotam os exércitos do subcontinente.

Mobilidade

A despeito de todas as medidas de proteção, outro fator que garantirá à VBC-CC maior capacidade de sobrevivência é sua mobilidade, ou seja, a capacidade de ultrapassar obstáculos,

realizar manobras rápidas e atingir maiores velocidades em terreno desfavorável.

O Leopard I A5 é dotado de um motor de 830 hp, que lhe confere uma relação peso/potência de 20 hp/ton, permitindo-lhe atingir velocidades de 45 km/h em terreno desfavorável e até 65 km/h em estradas.

Notadamente, essa relação peso/potência confere ao Leopard I A5 manobrabilidade surpreendente, mesmo através campo, colocando esse carro em clara vantagem, se comparado, nesse quesito, à grande maioria dos carros de combate atuais.

A despeito de seu peso, possui uma reduzida pressão sobre o solo ($0,88 \text{ kg/cm}^2$, o que favorece a manobrabilidade, em especial nas operações em terreno pouco firme.

Possui uma boa capacidade de transposição de obstáculos, pois foi projetado para transpor degraus de até 1,15 m de altura, fossos de até 3 m de largura e cursos de água com até 1,20 m de profundidade, sem nenhum tipo de preparação, e 2,25 m de profundidade, com preparação. Possui uma autonomia de até 600 km em estradas e 450 km através campo.

Em comparação com os carros de combate de última geração, que atingem pesos na ordem de 60 ton, o Leopard I A5 apresenta grande vantagem, particularmente por exigir equipagens e pontes de classe mais reduzidas que aqueles outros blindados.

Poder de Fogo

Considerando-se que o carro de combate é um sistema de armas, sua performance como tal é diretamente proporcional ao seu calibre, à capacidade do seu sistema de controle de tiro e à sua capacidade de busca, aquisição e transferência de objetivos.



O Leopard I A5 é dotado de um canhão raiado de calibre 105 mm modelo L7A3 da Royal Ordnance, britânica, fabricado sob licença pela empresa alemã Rheinmetall Land System (RLS), que lhe confere a capacidade de engajar alvos até 4.000 m de distância com elevados poder de penetração, precisão e cadência de tiro. Sua capacidade de empaiolamento é de 55 tiros.

Utiliza o Sistema de Controle de Tiro (SCT) EMES 18. O SCT utiliza um telêmetro laser, equipamento que permite a aferição de distâncias entre 200 e 9.990 metros, com intervalos de 1 decâmetro, e é dotado de um mecanismo direcional hidráulico com estabilização da torre, que permite ao carro de combate, parado ou em movimento, engajar alvos parados e em movimento com grande eficiência e eficácia. É digno de destaque que o sistema EMES 18 é similar ao de dotação das versões mais atuais do Leopard 2 (EMES 15). Quando empregado por uma guarnição adestrada, o EMES apresenta elevada probabilidade de impacto no primeiro disparo, estando carro e alvo parados ou em movimento.

Possui, também, um computador de controle de tiro, que tem por finalidade comandar o reposicionamento do canhão após levar em consideração uma série de variáveis do campo de batalha, como, por exemplo, a inclinação e a altitude do terreno, a temperatura do ar e da pólvora e a velocidade do vento, deixando o armamento principal em condições de ser empregado com elevada expectativa de impacto ao primeiro disparo.

O SCT do Leopard IA5 BR é dotado, ainda, de um equipamento informatizado de testes, o qual realiza continuamente verificações em todo sistema, informando à guarnição a ocorrência de alguma falha no sistema.

A respeito de busca, aquisição e transferência de objetivos, o Leopard I A5 BR é dotado de dispositivos de observação e pontaria com visão termal, que lhe confere a capacidade de combater durante o dia e à noite ou ainda sob condições de visibilidade reduzida.

Além desses dispositivos, o comandante do carro dispõe da luneta panorâmica TRP 5A, que lhe permite buscar alvos independentemente do atirador. Uma vez identificado o alvo, o comandante pode engajá-lo ou transferi-lo, para que seja engajado pelo atirador, em melhores condições.

Comunicações

Ter comunicações amplas e flexíveis é outra característica necessária à tropa blindada e, em particular, aos carros de combate.

O Leopard I A5 possui equipamento de comunicação interna (intercom), que permite a comunicação segura entre seus tripulantes, e um equipamento rádio completo (ERC) VRC I 20, de fabricação israelense, com sinal criptografado, o que proporciona relativa segurança na comunicação entre os carros de combate.



**Vista interna da cabine de simulação da VBC CC
Leopard I A5 – Santa Maria-RS**



Curso de manutenção de chassi do Leopard I A5 – Santa Maria-RS

Conclusão

Levando em consideração as atuais hipóteses de emprego da Força Terrestre e os teatros de operações das referidas hipóteses, é possível afirmar que o Leopard I A5 BR possui uma proteção blindada que lhe confere razoável segurança, uma excelente mobilidade e trafegabilidade, principalmente observando as estradas não pavimentadas e pontes, e um considerável poder de fogo, destacando-se a precisão e a cadência de tiro.

A incorporação do sistema de armas Leopard I A5 BR trouxe à Força Terrestre um substancial incremento em matéria de mobilidade, proteção blindada e, principalmente, poder de fogo, tornando necessário adaptar o processo de instrução e execução do tiro, a fim de obter o máximo rendimento das novas potencialidades.

A aquisição dos meios adequados de simulação e de apoio à instrução, bem como a especialização do pessoal, em um curto espaço de tempo, possibilitará sensíveis melhoras nos níveis de disponibilidade dos carros e de operacionalidade de suas guarnições, proporcionando as condições ideais para que cumpram a sua missão, ou seja, "impacto no alvo ao primeiro disparo". AÇÓ!!! ➡

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES



Berço das Comunicações – a mais nova Organização Militar do Planalto Central

A Escola de Comunicações tem suas origens no período pós 1ª Guerra Mundial, numa época em que o Exército Brasileiro dava nova estrutura aos seus quadros, buscando atingir um nível mais elevado de eficiência.

*O passo inicial nesse sentido foi dado em 1º de julho de 1921, com a instalação, no 1º Batalhão de Engenharia (1º BE), sediado na Vila Militar do Rio de Janeiro, de um Núcleo que preparasse telefonistas, radiotelegrafistas e sinaleiros para os corpos de tropa de todas as Armas. Foi, então, criado o Centro de Instrução de Transmissões, tendo como seu primeiro comandante o 1º Tenente **Paulo Mac Cord**.*

Histórico

Em 26 de janeiro de 1924, já sob a orientação renovadora da Missão Francesa, o Centro de Instrução de Transmissões teve sua importância aumentada, pois foi consolidado, em definitivo, o seu funcionamento no quartel do 1º BE, com programa de instrução independente.

Em 1926, desvinculou-se do 1º BE e passou a operar junto à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Em 1º de abril de 1935, passou a ocupar as instalações na Avenida Duque de Caxias nº 325, Vila Militar. No ano seguinte, recebeu a denominação de Curso Especial

de Transmissões e, em 17 de abril de 1940, Escola de Transmissões.

A deflagração da II Guerra Mundial e a entrada do Brasil naquele conflito acarretaram profundas modificações na escola. O material então existente foi substituído por meios mais modernos e o quadro de instrutores adaptado às novas condições do ensino.

Essas mudanças possibilitaram a realização de quatorze cursos, preparando os militares que se tornariam imprescindíveis à coordenação e ao controle das ações vitoriosas da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária nos campos de batalha da Itália.

Finalmente, em 1º de julho de 1953, por Ato do Poder Executivo, sua denominação foi modificada para Escola de Comunicações (EsCom).

Em 1956, o seu estandarte histórico foi agraciado com a Ordem do Mérito Militar, recebida das mãos do então Presidente **Juscelino Kubitschek de Oliveira**, como reconhecimento público pelo vasto acervo de relevantes serviços prestados ao Brasil e, em particular, ao Exército Brasileiro. Em 5 de maio de 1975, o estandarte histórico teve a honra de ser incorporado ao patrimônio histórico-cultural.

Até 1979, a EsCom foi responsável pela formação do sargento combatente de Comunicações, quando o curso foi transferido para a Escola de Sargentos das Armas. Após esse período, passou a formar e aperfeiçoar sargentos de Manutenção de Comunicações, oferecer cursos de extensão e especialização para oficiais e praças nas áreas de

Comunicações, Eletrônica e Informática e, ainda, contribuir para a formulação de doutrina militar específica.

Em 19 de maio de 2006, foi concedida, por meio da Portaria nº 254/2006, a denominação histórica "Escola Coronel Hygino Corsetti". Esse Ato do Comandante do Exército buscou homenagear a pessoa que tanto influenciou o desenvolvimento da Arma de Comunicações e, também, as Telecomunicações no Brasil.

O Coronel **Hygino**

Corsetti teve uma carreira de devoção e dinamismo, e implementou profundas modificações como Comandante da Escola. Suas qualidades o conduziram à cadeira de Ministro das Comunicações durante o governo do Presidente **Emílio Garrastazu Médici**. Naquele Ministério, seu trabalho e suas realizações contribuíram para a grande revolução na infraestrutura das telecomunicações brasileiras, ocorrida ao longo da década de 1970.

Desde 1960, a Escola de Comunicações realiza o concurso Verde-Amarelo, por intermédio de seu Clube de Radioamadores (CRAEC). Esse concurso é uma das mais importantes atividades radioamadorísticas do Brasil. A realização de mais de cinquenta edições implica tradição e demonstração de proficiência ao longo de todos esses anos. Essa atividade foi incorporada às comemorações da Semana do Soldado, de acordo com o Aviso Ministerial nº 012/GB, de 16 de junho de 1972, e tem como objetivos promover o conagração entre radioamadores e agremiações radioamadorísticas – civis e militares – e entrosar radioamadores nas atividades comemorativas da Semana do Soldado, divulgando os eventos referentes ao 25 de agosto e à imagem do Duque de Caxias, insigne patrono do Exército Brasileiro.

Nova sede, mesmas tradições

No bojo das transformações implementadas na área de

educação e cultura, em 2010, o Exército Brasileiro transferiu a EsCom para Brasília. Essa mudança levou a Escola para dentro do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército, grande complexo que reúne vetores de ensino, de emprego e de logística, além de pesquisas e desenvolvimento nas áreas de Comunicações e Guerra Eletrônica.

Hoje, ao aluno da Escola é oferecida a oportunidade de trabalhar

ao lado desses vetores de modernidade, travando contato mais próximo com o que há de mais moderno em termos de material de comunicações, seja na aquisição, seja na manutenção ou no emprego dos equipamentos.

Após a necessária adaptação do local, com a implantação de novos e modernos laboratórios, deu-se, em 21 de janeiro de 2011, a inauguração das novas instalações e a passagem de comando da Escola em sua nova sede no Planalto Central.

Em 2011, a escola vem mantendo o ritmo contínuo em ensinar e fazer realizar os cursos de telegrafia e de operadores de equipamentos audiovisuais, atendendo a um total de 37 alunos. Para 2012, a escola prepara-se para a reativação dos cursos de Extensão de Manutenção de Comunicações e Avançado de Eletrônica.

Acompanhando as transformações do Exército, a EsCom prepara-se para, ainda em 2012, ativar o curso de Gerência de Redes para oficiais e reativar o curso de Auxiliar de Informática para sargentos. Ambos atenderão à demanda da Força na capacitação de talentos humanos a serem empregados pelo Setor Cibernético.

Diante dos novos desafios na data em que completa 90 anos (1º de julho de 2010), a Escola rende homenagens ao legado herdado por seus antigos integrantes e segue firme no seu papel de contribuir ativamente para o desenvolvimento de uma mentalidade própria do emprego das comunicações no Exército Brasileiro. Acompanhando a evolução tecnológica, capacita os oficiais e os sargentos do Brasil e de nações amigas nas áreas de eletrônica, de eletricidade, de informática de operação e manutenção de materiais e meios de comunicações.

O pensamento moderno consagrado sugere que as instituições que não se preocuparem com o domínio da tecnologia estarão fadadas ao fracasso. Assim, a EsCom constitui-se em peça fundamental no compromisso de prover ao Comando a capacidade de manutenção da coordenação e controle no campo de batalha moderno, cultivando e mantendo sempre viva a história do Marechal **Cândido Mariano da Silva Rondon** e o entusiasmo do Coronel **Hygino Corsetti**. ➡



Inauguração das novas instalações da EsCom

Personagem da nossa história

Marechal Eurico Gaspar Dutra



Em 18 de maio de 1883, **Eurico Gaspar Dutra** nasceu, em berço bastante modesto, na Cidade de Cuiabá, capital da província de Mato Grosso, filho de **José Florêncio** e **Maria Justina Dutra**.

Antes de completar 19 anos de idade, ingressou no Exército na Escola Preparatória e Tática de Rio Pardo, Rio Grande do Sul. Em 1908, foi declarado aspirante-oficial, sendo designado para o 1º Regimento de Cavalaria, sediado no Rio de Janeiro. Devotado aos estudos de Balística e Mecânica, como tenente serviu na Escola de Artilharia e Engenharia, da qual veio a ser professor e instrutor.

Em 1917, foi aprovado em 2º lugar no concurso da Escola de Estado-Maior do Exército, concluindo o curso em 1º lugar em sua turma, sendo promovido, em 1921, ao posto de capitão.

Em 26 de dezembro de 1930, no posto de tenente-coronel, foi nomeado para o Comando do 11º Regimento de Cavalaria Independente, sediado em Ponta Porã (MT), função que exerceu até 11 de junho de 1931.

Após ter galgado o posto de coronel, foi promovido por merecimento ao posto de general-de-brigada, em 22 de setembro de 1932, sendo designado para o comando da 2ª Brigada de Infantaria, sediada no Rio de Janeiro, permanecendo no cargo até 4 de julho de 1933, quando, então, foi nomeado Diretor da Aviação Militar.

Em 9 de dezembro de 1936, foi nomeado para o cargo de Ministro da Guerra, pasta que ocupou durante 8 anos e 9 meses. Foram inúmeras as suas realizações e, dentre elas, a criação da Inspeção-Geral de Ensino do Exército; a construção da Escola Militar de Resende (hoje Academia Militar das Agulhas Negras); a construção da Escola Técnica do Exército e da Escola de Estado-Maior; a construção do Palácio da Guerra e dos hospitais militares; dotou o Exército de moderno material bélico e incentivou a indústria nacional de armamento.

Foi responsável, ainda, pela organização da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que participou da campanha vitoriosa nos campos de batalha da Itália, durante a 2ª Guerra Mundial, sob o comando do General **João Batista Mascarenhas de Moraes**.

Em 1945, terminado o segundo conflito mundial, foi o principal responsável pela redemocratização do País, trabalhando ativamente pelo surgimento de novos partidos políticos. Nesse mesmo ano, é convidado pelo Partido Social Democrático (PSD), um dos novos partidos surgidos na época, a candidatar-se a Presidente da República, obtendo mais de três milhões

de votos, o que correspondia a 55,39% dos votos válidos. Sagrando-se vitorioso nas urnas, com maioria absoluta, em 31 de janeiro de 1946, aos 53 anos de idade, tornou-se Presidente da República.

Nesse mesmo ano, a 18 de setembro, foi promulgada a Constituição de 1946, a quarta republicana, que, entre outras novidades, criou a distribuição equitativa dos impostos e dava aos trabalhadores o direito de greve.

O seu governo caracterizou-se pelo respeito à lei e às franquias democráticas, mantendo-se intransigente no cumprimento da Constituição, devotando-se aos interesses do povo e do País.

Como Chefe de Estado, sua política econômica foi guiada pelo plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia), destacando-se, nesse programa, o aparelhamento dos portos e a formação de uma frota petroleira. Também constituiu, em 1948, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), que deu início à construção da Usina de Paulo Afonso; reconstruiu e pavimentou a estrada Rio-São Paulo e abriu a estrada Rio-Bahia; reaparelhou vários portos; inaugurou a refinaria Landulfo Alves, em Mataripe (BA); encampou a Estrada de Ferro Leopoldina Railway; construiu 4.500 quilômetros de ferrovias; construiu hospitais, dentre eles, o Hospital dos Servidores do Estado; criou a Escola Superior de Guerra; incentivou a pesquisa, o refino e a distribuição do petróleo; e propôs um Estatuto do Petróleo, ações que foram as sementes da atual autossuficiência do Brasil em petróleo.

Na área da Comunicação Social, em 1950, estando o Brasil com uma população em torno de 52 milhões de habitantes, o País passou a ter a primeira emissora de televisão, a TV Tupi.

Em 11 de junho de 1974, aos 93 anos de idade, **Eurico Gaspar Dutra** faleceu no Rio de Janeiro.

Por meio da Portaria Ministerial nº 148, de 14 de março de 1991, o 11º Regimento de Cavalaria Mecanizada recebeu a denominação histórica de "Regimento Marechal Dutra", como uma justa homenagem ao seu mais ilustre ex-comandante e um dos grandes vultos da história brasileira. —

VIVA SEU SONHO

25 de Agosto
Dia do Soldado



www.exercito.gov.br



EXÉRCITO BRASILEIRO

Brço Forte - Mão Amiga

Ministério da
Defesa

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Projeto Gráfico e Criação: Comunicação Social da Defesa (CSD)



**“ Com muita honra,
realmente foi como
servir ao Exército
Brasileiro que eu servi à
Seleção Brasileira de
Futebol. ”**

Palavras de despedida do jogador Ronaldo
na sede da Confederação Brasileira de
Futebol em junho de 2011.

**Parabéns, Fenômeno, pelo excelente trabalho
realizado na Seleção Brasileira de Futebol e obrigado pela
credibilidade dispensada ao Exército Brasileiro!**